

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	10
DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	11

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	18
Demonstração do Fluxo de Caixa	19

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	20
DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	21

Demonstração do Valor Adicionado	22
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	23
--------------------------	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	83
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	86
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	87
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	88

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	113.450.000
Preferenciais	0
Total	113.450.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	450.000
Preferenciais	0
Total	450.000

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	09/04/2015	Juros sobre Capital Próprio	24/04/2015	Ordinária		1,21297
Reunião do Conselho de Administração	27/07/2015	Juros sobre Capital Próprio	14/08/2015	Ordinária		0,49802

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	5.003.637	4.479.116
1.01	Ativo Circulante	1.889.116	1.634.870
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	445.013	446.760
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.762	1.233
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	5.762	1.233
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	5.762	1.233
1.01.03	Contas a Receber	593.569	591.446
1.01.03.01	Clientes	593.569	591.446
1.01.04	Estoques	564.752	461.394
1.01.06	Tributos a Recuperar	219.003	97.287
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	219.003	97.287
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.865	1.765
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.152	34.985
1.01.08.03	Outros	56.152	34.985
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedor	473	1.929
1.01.08.03.02	Outros Créditos	55.679	33.056
1.02	Ativo Não Circulante	3.114.521	2.844.246
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	175.888	174.410
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.951	8.988
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.951	8.988
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	171.937	165.422
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	71.670	63.807
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	87.783	92.495
1.02.01.09.20	Incentivos Fiscais /Outros Créditos	12.484	9.120
1.02.02	Investimentos	25.671	27.468
1.02.02.01	Participações Societárias	2.784	3.198
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	154	118
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	2.490	2.940
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	140	140
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	22.887	24.270
1.02.03	Imobilizado	2.074.798	1.804.669
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.483.664	1.235.833
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.033	2.656
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	589.101	566.180
1.02.04	Intangível	838.164	837.699
1.02.04.01	Intangíveis	838.164	837.699
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	231.479	231.242
1.02.04.01.03	Software	24.589	24.361
1.02.04.01.05	Goodwill	582.096	582.096

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	5.003.637	4.479.116
2.01	Passivo Circulante	780.191	687.712
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	123.265	105.588
2.01.01.01	Obrigações Sociais	27.167	21.728
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	96.098	83.860
2.01.02	Fornecedores	111.299	87.509
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	111.299	86.562
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	947
2.01.03	Obrigações Fiscais	63.187	61.722
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.180	34.141
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	399	4.294
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	24.781	29.847
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	37.419	26.744
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	588	837
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	431.999	299.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	431.339	298.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	68.314	77.036
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	363.025	221.829
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	660	811
2.01.05	Outras Obrigações	50.441	133.217
2.01.05.02	Outros	50.441	133.217
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3	82.555
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	10.437	7.073
2.01.05.02.05	Subvenções Governamentais	6.515	9.289
2.01.05.02.20	Outros Débitos	33.486	34.300
2.02	Passivo Não Circulante	607.509	505.761
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	365.599	333.745
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	364.145	331.852
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	364.145	331.852
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.454	1.893
2.02.02	Outras Obrigações	11.335	8.441
2.02.02.02	Outros	11.335	8.441
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	968	1.081
2.02.02.02.04	Outros Débitos	10.247	7.240
2.02.02.02.06	Subvenções Governamentais	120	120
2.02.03	Tributos Diferidos	136.932	104.632
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	136.932	104.632
2.02.04	Provisões	93.643	58.943
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	93.643	58.943
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	54.119	15.231
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	34.401	37.833
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.221	4.925
2.02.04.01.05	Outras	902	954
2.03	Patrimônio Líquido	3.615.937	3.285.643
2.03.01	Capital Social Realizado	1.701.159	990.014
2.03.02	Reservas de Capital	16.529	16.529

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.02.08	Reserva Especial	16.529	16.529
2.03.04	Reservas de Lucros	1.473.377	2.279.024
2.03.04.01	Reserva Legal	152.884	152.884
2.03.04.02	Reserva Estatutária	972.836	972.836
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	387.099	1.098.244
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	55.060
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-39.442	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	424.745	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3	3
2.03.06.01	Ganhos em Participações Societárias	3	3
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	124	73

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.265.125	3.422.600	1.211.884	3.413.675
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.532.121	4.142.707	1.459.559	4.090.500
3.01.02	Vendas Canceladas/Devoluções de Vendas	-266.996	-720.107	-247.675	-676.825
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-815.910	-2.158.462	-758.028	-2.139.169
3.02.01	Custo dos Produtos Vendidos	-871.225	-2.311.473	-804.338	-2.274.865
3.02.02	Subvenções para investimentos estaduais	55.315	153.011	46.310	135.696
3.03	Resultado Bruto	449.215	1.264.138	453.856	1.274.506
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-283.446	-788.985	-270.583	-765.509
3.04.01	Despesas com Vendas	-237.093	-664.222	-218.364	-607.871
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.785	-143.232	-50.535	-150.035
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-36.006	-107.840	-38.998	-113.409
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.850	-8.075	-2.545	-7.405
3.04.02.03	Despesas Tributárias	-3.788	-11.900	-3.820	-15.018
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-5.141	-15.417	-5.172	-14.203
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.249	76.913	4.857	13.748
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.740	-57.979	-6.585	-21.306
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-77	-465	44	-45
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	165.769	475.153	183.273	508.997
3.06	Resultado Financeiro	8.240	52.225	-2.937	-8.664
3.06.01	Receitas Financeiras	22.992	129.375	14.235	53.768
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.752	-77.150	-17.172	-62.432
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	174.009	527.378	180.336	500.333
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.977	-46.133	-32.126	-73.075
3.08.01	Corrente	14.795	-13.833	-14.374	-43.340
3.08.02	Diferido	-23.772	-32.300	-17.752	-29.735
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	165.032	481.245	148.210	427.258
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	165.032	481.245	148.210	427.258
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,45467	4,24191	1,30639	3,76605
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,45467	4,24191	1,30639	3,76605

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	165.032	481.245	148.210	427.258
4.02	Outros Resultados Abrangentes	34	51	11	3
4.02.02	Ajustes de Conversão do Período	34	51	11	3
4.03	Resultado Abrangente do Período	165.066	481.296	148.221	427.261

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	461.736	516.770
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	753.722	611.308
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do IR e CSLL	527.378	500.333
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	78.188	74.500
6.01.01.03	Custo na Venda de Ativos Permanentes	317	73
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	465	44
6.01.01.05	Atualização Financiamentos/Aplicações Financeiras	147.374	36.358
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-164.185	-46.970
6.01.02.01	(Aumento) em Contas a Receber Clientes	-2.123	-68.286
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-100.664	-1.593
6.01.02.03	(Aumento) nas Aplicações Financeiras	-4.456	0
6.01.02.04	Redução nos Impostos a Recuperar	-95.908	23.038
6.01.02.05	(Aumento)Redução em Outros Créditos	-36.916	-5.083
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	23.790	10.394
6.01.02.07	Redução) nos Impostos e Contribuições	-3.069	-33.639
6.01.02.08	Aumento(Redução) nas Subvenções Governamentais	-2.774	3.535
6.01.02.09	Aumento em Contas a Pagar e Provisões	57.935	24.664
6.01.03	Outros	-127.801	-47.568
6.01.03.02	Juros e Variações Cambiais Pagos	-97.659	-27.795
6.01.03.03	IR e CSLL Pagos	-29.609	-19.773
6.01.03.04	Liberação de Incentivos p/ Reinvestimentos	-533	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-370.037	-237.892
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-319.687	-228.872
6.02.02	Amortização de dívida da aquisição de empresas	-10.908	-9.020
6.02.03	Aquisição de ações de emissão da própria companhia	-39.442	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-93.446	-85.534
6.03.01	Lucros Distribuídos	-194.112	-117.270
6.03.02	Financiamentos tomados	423.843	308.432
6.03.03	Pagamento de financiamentos	-323.177	-276.696
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.747	193.344
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	446.760	306.216
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	445.013	499.560

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643
5.04	Transações de Capital com os Sócios	711.145	0	-805.647	-56.500	0	-151.002
5.04.01	Aumentos de Capital	711.145	0	-711.145	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-39.442	0	0	-39.442
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-56.500	0	-56.500
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-55.060	0	0	-55.060
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	481.245	51	481.296
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	481.245	0	481.245
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	51	51
5.07	Saldos Finais	1.701.159	16.529	1.473.377	424.745	127	3.615.937

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.293	-105.456	-108.012	0	0	-51.175
5.04.01	Aumentos de Capital	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-51.175	0	0	-51.175
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	427.258	3	427.261
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	427.258	0	427.258
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3	3
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3	3
5.07	Saldos Finais	990.014	16.529	1.762.314	427.258	66	3.196.181

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	4.071.808	3.931.289
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.915.882	3.901.092
7.01.02	Outras Receitas	76.838	13.637
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	96.213	24.663
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-17.125	-8.103
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.587.541	-2.451.013
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.552.563	-1.575.639
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-961.512	-854.405
7.02.04	Outros	-73.466	-20.969
7.02.04.01	Materiais Relativos à Construção Ativos Próprios	-73.466	-20.969
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.484.267	1.480.276
7.04	Retenções	-78.188	-74.500
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-78.188	-74.500
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.406.079	1.405.776
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	128.910	53.724
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-465	-44
7.06.02	Receitas Financeiras	129.375	53.768
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.534.989	1.459.500
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.534.989	1.459.500
7.08.01	Pessoal	571.020	511.640
7.08.01.01	Remuneração Direta	384.848	336.266
7.08.01.02	Benefícios	149.068	138.667
7.08.01.03	F.G.T.S.	34.028	34.858
7.08.01.04	Outros	3.076	1.849
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	388.372	445.863
7.08.02.01	Federais	243.181	269.243
7.08.02.02	Estaduais	139.972	170.440
7.08.02.03	Municipais	5.219	6.180
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	94.352	74.739
7.08.03.01	Juros	77.150	62.432
7.08.03.02	Aluguéis	17.202	12.307
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	283.381	240.303
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	283.381	240.303
7.08.05	Outros	197.864	186.955
7.08.05.01	Subvenções Governamentais	197.864	186.955

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	5.002.825	4.478.247
1.01	Ativo Circulante	1.889.815	1.635.781
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	445.193	447.283
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.762	1.233
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	5.762	1.233
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	5.762	1.233
1.01.03	Contas a Receber	593.809	591.639
1.01.03.01	Clientes	593.809	591.639
1.01.04	Estoques	564.775	461.418
1.01.06	Tributos a Recuperar	219.055	97.332
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	219.055	97.332
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.866	1.765
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.355	35.111
1.01.08.03	Outros	56.355	35.111
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	473	1.935
1.01.08.03.20	Outros Creditos	55.882	33.176
1.02	Ativo Não Circulante	3.113.010	2.842.466
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	175.890	174.408
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.951	8.988
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.951	8.988
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	171.939	165.420
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	71.675	63.807
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	87.783	92.495
1.02.01.09.20	Incentivos Fiscais/Outros Créditos	12.481	9.118
1.02.02	Investimentos	23.027	24.410
1.02.02.01	Participações Societárias	140	140
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	140	140
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	22.887	24.270
1.02.03	Imobilizado	2.075.929	1.805.949
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.484.795	1.237.113
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.033	2.656
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	589.101	566.180
1.02.04	Intangível	838.164	837.699
1.02.04.01	Intangíveis	838.164	837.699
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	231.479	231.242
1.02.04.01.03	Software	24.589	24.361
1.02.04.01.05	Goodwill	582.096	582.096

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	5.002.825	4.478.247
2.01	Passivo Circulante	779.327	686.809
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	123.469	105.747
2.01.01.01	Obrigações Sociais	27.269	21.728
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	96.200	84.019
2.01.02	Fornecedores	111.315	87.520
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	111.315	86.573
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	947
2.01.03	Obrigações Fiscais	63.232	61.768
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.225	34.187
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	399	4.294
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	24.826	29.893
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	37.419	26.744
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	588	837
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	431.999	299.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	431.339	298.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	68.314	77.036
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	363.025	221.829
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	660	811
2.01.05	Outras Obrigações	49.312	132.098
2.01.05.02	Outros	49.312	132.098
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3	82.555
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	10.437	7.073
2.01.05.02.05	Subvenções Governamentais	6.515	9.289
2.01.05.02.20	Outros Débitos	32.357	33.181
2.02	Passivo Não Circulante	607.561	505.795
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	365.599	333.745
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	364.145	331.852
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	364.145	331.852
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.454	1.893
2.02.02	Outras Obrigações	11.387	8.475
2.02.02.02	Outros	11.387	8.475
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	968	1.081
2.02.02.02.04	Outros Débitos	10.299	7.274
2.02.02.02.06	Subvenções Governamentais	120	120
2.02.03	Tributos Diferidos	136.932	104.632
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	136.932	104.632
2.02.04	Provisões	93.643	58.943
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	93.643	58.943
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	54.119	15.231
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	34.401	37.833
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.221	4.925
2.02.04.01.05	Outras	902	954
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.615.937	3.285.643
2.03.01	Capital Social Realizado	1.701.159	990.014
2.03.02	Reservas de Capital	16.529	16.529

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.02.08	Reserva Especial	16.529	16.529
2.03.04	Reservas de Lucros	1.473.377	2.279.024
2.03.04.01	Reserva Legal	152.884	152.884
2.03.04.02	Reserva Estatutária	972.836	972.836
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	387.099	1.098.244
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	55.060
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-39.442	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	424.745	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3	3
2.03.06.01	Ganhos em Participações Societárias	3	3
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	124	73

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.265.125	3.422.600	1.211.884	3.413.675
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ ou Serviços	1.532.121	4.142.707	1.459.559	4.090.500
3.01.02	Vendas Canceladas/Devoluções de Vendas	-266.996	-720.107	-247.675	-676.825
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-815.914	-2.158.712	-757.886	-2.139.015
3.02.01	Custo dos Produtos Vendidos	-871.229	-2.311.723	-804.196	-2.274.711
3.02.02	Subvenções para investimentos estaduais	55.315	153.011	46.310	135.696
3.03	Resultado Bruto	449.211	1.263.888	453.998	1.274.660
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-283.448	-788.763	-270.705	-765.683
3.04.01	Despesas com Vendas	-237.093	-664.222	-218.364	-607.871
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.864	-143.468	-50.613	-150.254
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-36.084	-108.070	-39.076	-113.622
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.850	-8.075	-2.545	-7.405
3.04.02.03	Despesas Tributárias	-3.789	-11.906	-3.820	-15.024
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-5.141	-15.417	-5.172	-14.203
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.249	76.913	4.857	13.748
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.740	-57.986	-6.585	-21.306
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	165.763	475.125	183.293	508.977
3.06	Resultado Financeiro	8.246	52.253	-2.944	-8.631
3.06.01	Receitas Financeiras	22.998	129.404	14.242	53.816
3.06.02	Despesas Financeiras	-14.752	-77.151	-17.186	-62.447
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	174.009	527.378	180.349	500.346
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-8.977	-46.133	-32.139	-73.088
3.08.01	Corrente	14.795	-13.833	-14.387	-43.353
3.08.02	Diferido	-23.772	-32.300	-17.752	-29.735
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	165.032	481.245	148.210	427.258
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	165.032	481.245	148.210	427.258
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	165.032	481.245	148.210	427.258
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,45467	4,24191	1,30639	3,76605
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,45467	4,24191	1,30639	3,76605

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	165.032	481.245	148.210	427.258
4.02	Outros Resultados Abrangentes	34	51	11	3
4.02.02	Ajustes de Conversão de Período	34	51	11	3
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	165.066	481.296	148.221	427.261
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	165.066	481.296	148.221	427.261

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	461.394	517.028
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	753.257	611.277
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do IR e CSLL	527.378	500.346
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	78.188	74.500
6.01.01.03	Custo na Venda de Ativos Permanentes	317	73
6.01.01.05	Atualização Financiamentos/Aplicações Financeiras	147.374	36.358
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-164.058	-46.645
6.01.02.01	(Aumento) em Contas a Receber Clientes	-2.170	-68.157
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-100.514	-1.453
6.01.02.03	(Aumento) nas Aplicações Financeiras	-4.456	0
6.01.02.04	(Redução nos Impostos a Recuperar	-95.910	23.039
6.01.02.05	Aumento) Redução em Outros Créditos	-36.997	-5.111
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	23.795	10.391
6.01.02.07	(Redução) nos Impostos e Contribuições	-3.071	-33.634
6.01.02.08	Aumento(Redução) nas Subvenções Governamentais	-2.774	3.535
6.01.02.09	Aumento em Contas a Pagar e Provisões	58.039	24.745
6.01.03	Outros	-127.805	-47.604
6.01.03.02	Juros e Variações Cambiais Pagos	-97.659	-27.795
6.01.03.03	IR e CSLL Pagos	-29.613	-19.809
6.01.03.04	Liberação de Incentivos p/ Reinvestimento	-533	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-370.038	-254.916
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-319.688	-245.896
6.02.02	Amortização de dívida da aquisição de empresas	-10.908	-9.020
6.02.03	Aquisição de ações de emissão da própria companhia	-39.442	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-93.446	-68.511
6.03.01	Lucros Distribuídos	-194.112	-117.270
6.03.02	Financiamentos tomados	423.843	325.455
6.03.03	Pagamento de financiamentos	-323.177	-276.696
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.090	193.601
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	447.283	306.745
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	445.193	500.346

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643	0	3.285.643
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643	0	3.285.643
5.04	Transações de Capital com os Sócios	711.145	0	-805.647	-56.500	0	-151.002	0	-151.002
5.04.01	Aumentos de Capital	711.145	0	-711.145	0	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-39.442	0	0	-39.442	0	-39.442
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-56.500	0	-56.500	0	-56.500
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-55.060	0	0	-55.060	0	-55.060
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	481.245	51	481.296	0	481.296
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	481.245	0	481.245	0	481.245
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	51	51	0	51
5.07	Saldos Finais	1.701.159	16.529	1.473.377	424.745	127	3.615.937	0	3.615.937

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095	0	2.820.095
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095	0	2.820.095
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.293	-105.456	-108.012	0	0	-51.175	0	-51.175
5.04.01	Aumentos de Capital	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0	0	0
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-51.175	0	0	-51.175	0	-51.175
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	427.258	3	427.261	0	427.261
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	427.258	0	427.258	0	427.258
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3	3	0	3
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	3	3	0	3
5.07	Saldos Finais	990.014	16.529	1.762.314	427.258	66	3.196.181	0	3.196.181

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	4.071.808	3.931.289
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.915.882	3.901.092
7.01.02	Outras Receitas	76.838	13.637
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	96.213	24.663
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-17.125	-8.103
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.587.948	-2.451.047
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.552.814	-1.575.485
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-961.668	-854.593
7.02.04	Outros	-73.466	-20.969
7.02.04.01	Materiais Relativos à Construção Ativos Próprios	-73.466	-20.969
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.483.860	1.480.242
7.04	Retenções	-78.188	-74.500
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-78.188	-74.500
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.405.672	1.405.742
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	129.404	53.816
7.06.02	Receitas Financeiras	129.404	53.816
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.535.076	1.459.558
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.535.076	1.459.558
7.08.01	Pessoal	571.087	511.660
7.08.01.01	Remuneração Direta	384.907	336.286
7.08.01.02	Benefícios	149.076	138.667
7.08.01.03	F.G.T.S.	34.028	34.858
7.08.01.04	Outros	3.076	1.849
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	388.390	445.886
7.08.02.01	Federais	243.199	269.266
7.08.02.02	Estaduais	139.972	170.440
7.08.02.03	Municipais	5.219	6.180
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	94.354	74.754
7.08.03.01	Juros	77.151	62.447
7.08.03.02	Aluguéis	17.203	12.307
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	283.381	240.303
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	283.381	240.303
7.08.05	Outros	197.864	186.955
7.08.05.01	Subvenções Governamentais	197.864	186.955

Aos Senhores acionistas e à Sociedade,

A Administração **da M. Dias Branco S.A.** Indústria e Comércio de Alimentos anuncia e submete à sua apreciação os resultados do terceiro trimestre de 2015 (3T15). As informações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* ("IFRS") - emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao terceiro trimestre e aos primeiros nove meses de 2015 (3T15 e 9M15), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de possibilitar aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus propósitos.

Durante o terceiro trimestre de 2015 continuamos enfrentando um ambiente de fraca demanda causado pela instabilidade política e econômica que o país atravessa. A Companhia optou por adotar estratégias mais agressivas em promoções e descontos, que repercutiu em uma melhora no seu volume de vendas. A linha de biscoitos cresceu 0,4%, margarinas e gorduras obtiveram 20,3% de incremento no volume de vendas, e as outras linhas de produtos, desde o início do ano contemplando torradas e misturas para bolos, cresceu 108,3%. A linha de massas retraiu 4,4% em volume de vendas e farinha e farelo de trigo permaneceu praticamente estável (-0,2%).

No 3T15, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 1,27 bilhão de reais, 4,4% superior ao 3T14, ao passo que no acumulado desse ano a receita atingiu R\$ 3,42 bilhões, com aumento de 0,3% em relação aos 9M14.

O aumento dos preços das matérias-primas, em especial o trigo e o óleo, causado pela alta sequencial do dólar, impactou o lucro bruto, que atingiu R\$ 449,2 milhões (-1,1% frente ao 3T14). Por outro lado, a Companhia vem trabalhando para minimizar o impacto desse aumento de custos, através da expansão da verticalização de seu processo produtivo e renegociação de contratos que visam obter melhores condições de preço de alguns componentes do custo. No início de setembro entrou em operação uma nova unidade de moagem de trigo localizada em Rolândia/PR, e no 4T15 uma nova unidade de moagem em Eusébio/CE também estará operando, contribuindo, assim, para incrementar o nível de verticalização da Companhia.

O Ebitda atingiu R\$ 192,9 milhões no 3T15 e R\$ 553,3 milhões no 9M15, uma queda de 7,7% e 5,2%, respectivamente, comparados aos mesmos períodos do ano anterior. O lucro líquido, por sua vez, atingiu R\$ 165,0 milhões no terceiro trimestre deste ano e R\$ 481,2 milhões nos nove meses acumulados, apresentando uma evolução de 11,3% e 12,6%, respectivamente.

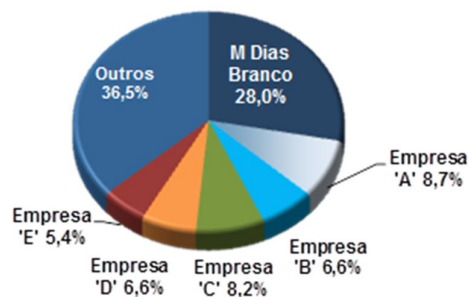
A M. Dias Branco continua com seu ciclo de investimentos para ampliação da capacidade de produção de farinha de trigo e, ao longo do 3T15, prosseguiu com a aplicação de recursos nas novas unidades de moagem nas cidades de Eusébio/CE e de Bento Gonçalves/RS, além dos investimentos em manutenção, totalizando um *capex* de R\$ 97,4 milhões no 3T15 e de R\$ 347,4 milhões nos 9M15. O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco totalizou R\$ 461,3 milhões nos 9M15, o que contribuiu para terminar o trimestre com R\$ 445,2 milhões em caixa.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da M. Dias Branco, a despeito do cenário macroeconômico, e ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados. Os administradores prosseguirão dedicando os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

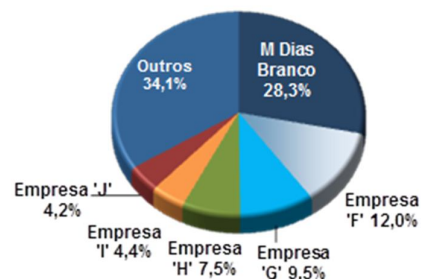
Comentário do Desempenho

DESTAQUES OPERACIONAIS

MARKET SHARE*

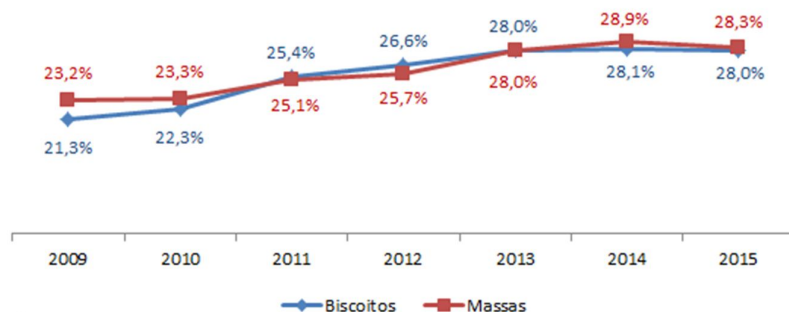
Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)

* Dados da AC NIELSEN para o período jan/ago de 2015

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)

* Dados da AC NIELSEN para os meses de jan/ago de 2015

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012. O ano de 2015 se refere ao período jan/ago 2015.

CANAL DE VENDAS

Mix de Clientes	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Varejo *	41,4%	40,6%	0,8 p.p	41,0%	40,7%	0,3 p.p
Atacado / Distribuidores	43,8%	43,8%	0 p.p	44,0%	44,3%	-0,3 p.p
Grandes Redes	12,4%	12,9%	-0,5 p.p	12,5%	12,5%	0 p.p
Indústrias	1,9%	2,2%	-0,3 p.p	2,0%	2,0%	0 p.p
Outros	0,5%	0,5%	0 p.p	0,5%	0,5%	0 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

(*) Atendimento direto

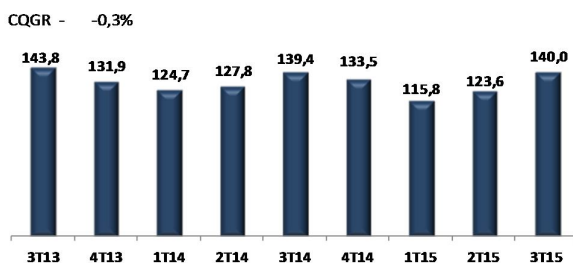
Maiores Clientes		Vendas 3T15 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		Vendas 9M15 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
1	1	139,2	9,2%	9,2%	361,6	8,9%	8,9%
49	50	361,6	23,9%	33,1%	985,4	24,1%	33,0%
50	100	113,5	7,5%	40,6%	312,1	7,6%	40,6%
900	1.000	439,1	29,1%	69,7%	1.177,1	28,8%	69,4%
	Todos	457,4	30,3%	100,0%	1.246,2	30,6%	100,0%
TOTAL		1.510,8			4.082,4		

* Receita líquida de descontos

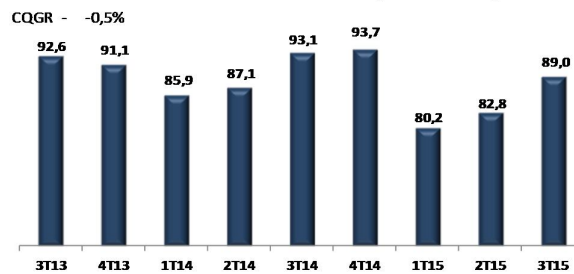
Comentário do Desempenho

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

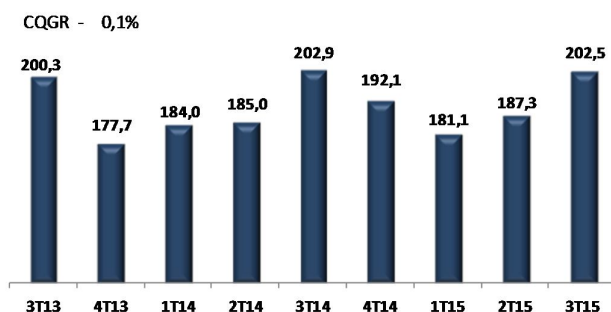
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



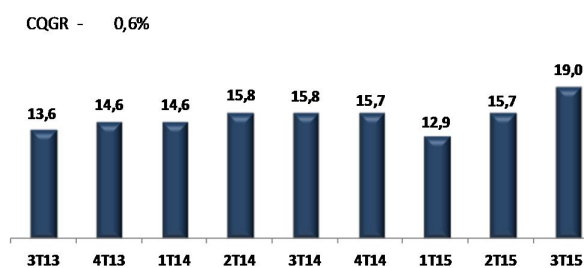
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	3T15	3T14	3T15	3T14	3T15	3T14	3T15	3T14	3T15	3T14	3T15	3T14
Produção Total	138,5	140,8	85,1	90,4	361,5	332,8	41,3	33,1	2,8	1,1	629,2	598,2
Capacidade Total de Produção	211,8	210,4	133,9	131,3	405,6	395,6	45,0	45,0	9,6	2,4	805,9	784,7
Nível de Utilização da Capacidade	65,4%	66,9%	63,6%	68,8%	89,1%	84,1%	91,8%	73,6%	29,2%	45,8%	78,1%	76,2%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15
Produção Total	138,5	132,9	85,1	89,8	361,5	335,5	41,3	34,9	2,8	2,3	629,2	595,4
Capacidade Total de Produção	211,8	207,1	133,9	130,3	405,6	395,6	45,0	45,0	9,6	9,1	805,9	787,1
Nível de Utilização da Capacidade	65,4%	64,2%	63,6%	68,9%	89,1%	84,8%	91,8%	77,6%	29,2%	25,3%	78,1%	75,6%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14	9M15	9M14
Produção Total	392,2	398,6	260,7	272,7	1.016,5	958,8	109,5	91,3	6,7	3,2	1.785,6	1.724,6
Capacidade Total de Produção	627,9	606,2	392,8	383,7	1.196,8	1.161,0	135,0	135,0	28,3	6,7	2.380,8	2.292,6
Nível de Utilização da Capacidade	62,5%	65,8%	66,4%	71,1%	84,9%	82,6%	81,1%	67,6%	23,7%	47,8%	75,0%	75,2%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

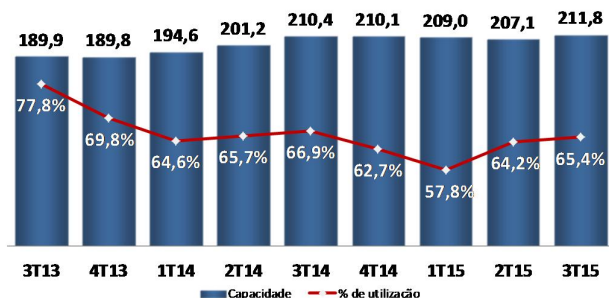
Nota: Capacidade total de produção é a capacidade máxima que as linhas conseguem produzir sem considerar qualquer tipo de restrição (limitação) de mão de obra ou força motriz, descontando apenas as eventuais paradas para manutenção, set-up, limpeza (fatores "sine qua non" para as máquinas).

Comentário do Desempenho

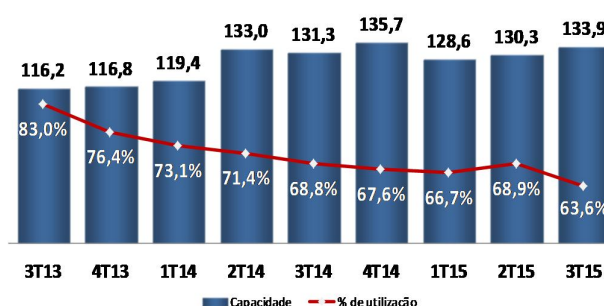
A capacidade de produção da Companhia cresceu **2,7%** no **3T15** em comparação com o 3T14, fruto dos investimentos realizados para expansão e modernização do processo produtivo para atender seu plano de crescimento orgânico.

O nível de utilização da capacidade total no **3T15** foi de **78,1%**, 1,9 p.p. maior do que no 3T14 e 2,5 p.p. maior que no 2T15, em virtude do aumento da produção de farinha e farelo de trigo e de margarinas e gorduras para verticalização e vendas no mercado. Com o início da operação de novas linhas de produção, que ainda não estão em sua plena atividade, o nível de utilização reduziu nos demais segmentos de operação.

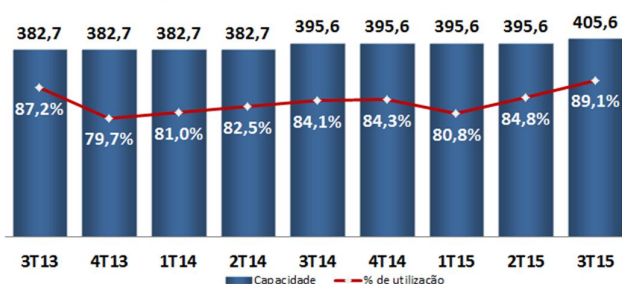
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



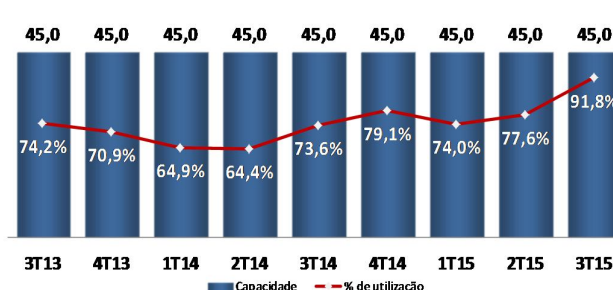
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

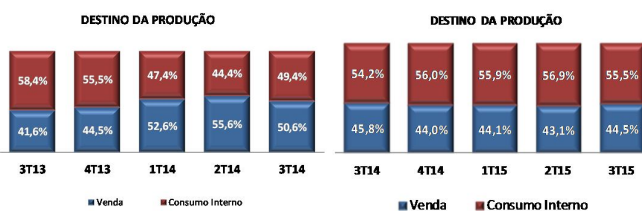


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

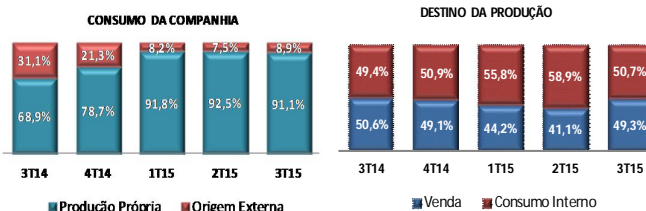


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



A expansão do moinho localizado em Natal/RN, concluída em 2014, contribuiu para o aumento da verticalização de farinha no processo produtivo da Companhia, que está mais ampliada a partir de setembro com o início do funcionamento do moinho localizado em Rolândia/PR.

Importa mencionar que o crescimento da produção e, conseqüentemente, a maior utilização da capacidade instalada de produção de gorduras, no comparativo **3T15 X 3T14**, também contribuiu para o crescimento da verticalização.

Comentário do Desempenho

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida cresceu **4,4%** no **3T15** frente ao 3T14, influenciada pela evolução do preço médio de vendas em **4,1%**, em consequência, principalmente, do repasse do aumento dos custos da Companhia, em virtude da inflação, da alta do dólar e da energia elétrica, refletido pelo atual cenário econômico.

Comparado aos 9M14, observou-se incremento de **0,3%** na receita líquida dos **9M15**. Este crescimento foi decorrente especialmente do maior preço médio (+2,2%).

Importa ressaltar que apesar do atual cenário de retração da economia brasileira, em que a alta da inflação e a redução da demanda têm afetado diversos segmentos, o volume vendido no comparativo **3T15 versus 2T15** cresceu **10,2%**, como resultado das ações realizadas pela área comercial, com concessão de descontos, além de campanhas promocionais, dentre as quais se destacam a campanha "Vitarella É mais família" e mídias em eventos regionais. Vale destacar que o aumento deve-se, também, a maior quantidade de dias úteis no **3T15** comparado ao 2T15.

Linhas de Produto	3T15			3T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	666,1	140,0	4,76	641,0	139,4	4,60	3,9%	0,4%	3,5%
Massas	274,8	89,0	3,09	275,4	93,1	2,96	-0,2%	-4,4%	4,4%
Farinha e Farelo	236,5	202,5	1,17	229,2	202,9	1,13	3,2%	-0,2%	3,5%
Margarinas e Gorduras	62,9	19,0	3,31	53,1	15,8	3,36	18,5%	20,3%	-1,5%
Outras Linhas de Produtos**	24,8	2,5	9,92	13,2	1,2	11,00	87,9%	108,3%	-9,8%
TOTAL	1.265,1	453,0	2,79	1.211,9	452,4	2,68	4,4%	0,1%	4,1%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	3T15			2T15			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	666,1	140,0	4,76	588,1	123,6	4,76	13,3%	13,3%	0,0%
Massas	274,8	89,0	3,09	257,4	82,8	3,11	6,8%	7,5%	-0,6%
Farinha e Farelo	236,5	202,5	1,17	205,7	187,3	1,10	15,0%	8,1%	6,4%
Margarinas e Gorduras	62,9	19,0	3,31	53,2	15,6	3,41	18,2%	21,8%	-2,9%
Outras Linhas de Produtos**	24,8	2,5	9,92	20,0	1,9	10,53	24,0%	31,6%	-5,8%
TOTAL	1.265,1	453,0	2,79	1.124,4	411,2	2,73	12,5%	10,2%	2,2%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

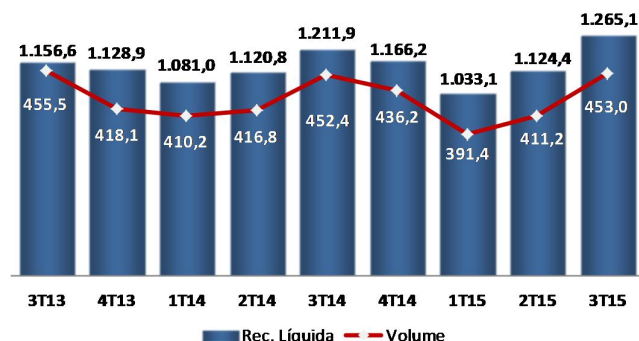
Linhas de Produto	9M15			9M14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.786,7	379,4	4,71	1.796,4	391,9	4,58	-0,5%	-3,2%	2,8%
Massas	767,2	252,0	3,04	783,7	266,1	2,95	-2,1%	-5,3%	3,1%
Farinha e Farelo	650,5	570,9	1,14	642,1	571,9	1,12	1,3%	-0,2%	1,8%
Margarinas e Gorduras	159,3	47,5	3,35	153,7	46,2	3,33	3,6%	2,8%	0,6%
Outras Linhas de Produtos**	58,9	5,8	10,16	37,8	3,3	11,45	55,8%	75,8%	-11,3%
TOTAL	3.422,6	1.255,6	2,73	3.413,7	1.279,4	2,67	0,3%	-1,9%	2,2%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

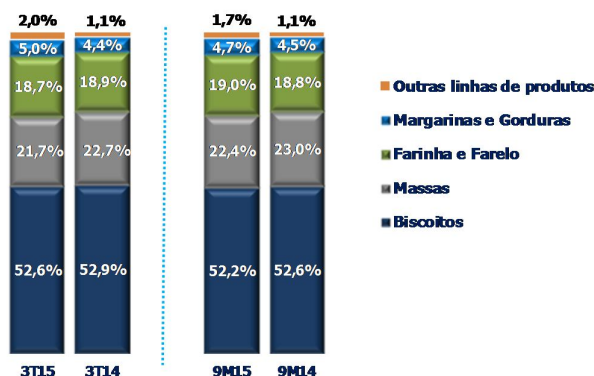
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Comentário do Desempenho

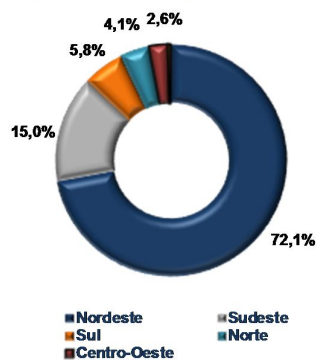
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 9M15
(% da Receita Líquida de Descontos)



Nota: As exportações representaram 0,5% Receita líquida de descontos em 9M15.

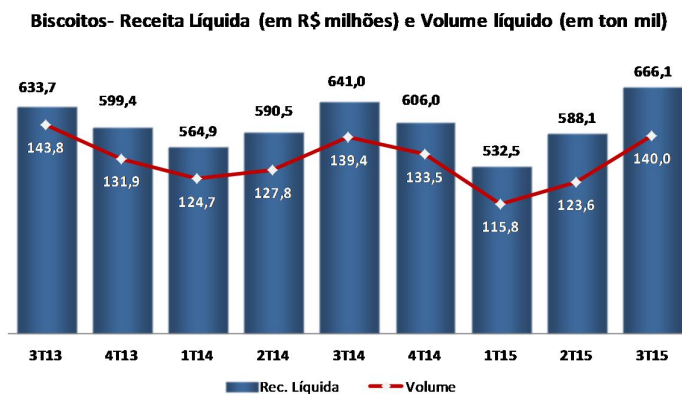
BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no comparativo do 3T15 com o 3T14 cresceu **3,9%**, em função, principalmente, do aumento do preço médio em relação ao 3T14 (**+3,5%**). Estes reajustes ocorreram principalmente nas linhas de produtos água e sal, cream cracker, wafer e tortinhas/mousse.

A redução observada nos 9M15 versus 9M14 de **0,5%** da receita líquida foi resultante do aumento de **2,8%** do preço médio e do menor volume vendido em **3,2%**.

O crescimento da receita líquida frente ao 2T15 foi decorrente do maior volume vendido (**13,3%**). Importante mencionar que este resultado positivo foi motivado pelas ações comerciais, com maior concessão de descontos, além do destaque da campanha promocional "Vitarella É mais Família". Dentre as linhas de maior representatividade neste comparativo, vale mencionar as linhas de produtos água e sal, cream cracker, maria/maisena, recheados, especialmente para a marca Vitarella/Treloso.

Comentário do Desempenho

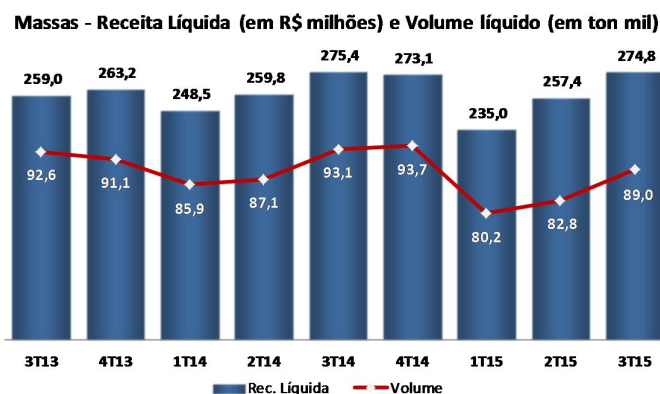


Importante lembrar que a M. Dias Branco tem investido em inovação e desenvolvimento de novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **3T15**, a Companhia obteve uma receita bruta de **R\$ 18,8 milhões**, com **54** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

MASSAS

A receita líquida de massas diminuiu **0,2%** no comparativo **3T15** em relação ao 3T14 e **2,1%** no comparativo **9M15 versus 9M14** em consequência do menor volume de vendas em **4,4%** e **5,3%**, respectivamente, associado à alta do preço médio, que foi justificado pela necessidade de repasse do aumento dos custos. As principais reduções foram em massas comuns, com ovos e sêmola.

Importa ressaltar que a queda no volume de vendas comparado ao ano anterior está associada às oscilações circunstanciais de mercado e aos preços praticados pelos concorrentes. Assim, durante o **3T15**, a Companhia seguiu sua estratégia de preços, realizou campanhas de vendas em massas para combater a concorrência, que resultou no aumento do volume vendido em **7,5%**.



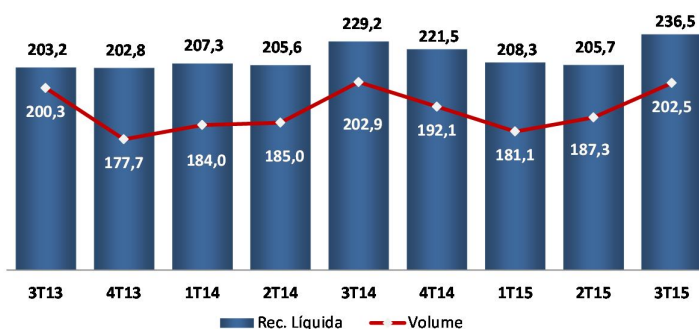
FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo apresentou, no comparativo do **3T15** com o 3T14, crescimento de **3,2%** e **1,3%** no comparativo **9M15 versus 9M14** em consequência do aumento do preço médio de venda praticado de **3,5%** e **1,8%**, respectivamente, destacando-se principalmente a categoria de farinha doméstica.

Comentário do Desempenho

No comparativo **3T15 versus 2T15**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** apresentou incremento de **15,0%**, decorrente do maior volume vendido (**+8,1%**) e o acréscimo do preço médio de vendas de **+6,4%**, em função do repasse do aumento nos custos da Companhia. Vale mencionar que o maior volume vendido foi na farinha do tipo industrial.

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



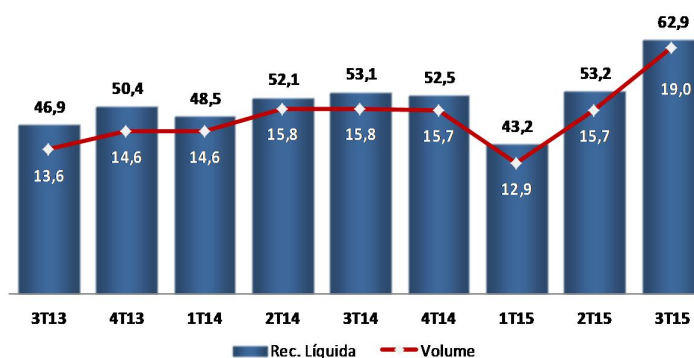
MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras no **3T15** cresceu em **18,5%** comparado ao 3T14, decorrente, principalmente, do aumento do volume vendido em **20,3%**, associado à redução do preço médio de **1,5%**.

No comparativo do **3T15** com o 2T15, a receita líquida aumentou em **18,2%**, em virtude do incremento de **21,8%** no volume de vendas e queda de **2,9%** no preço médio.

Em relação ao comparativo dos **9M15 versus 9M14**, o cenário também foi de crescimento da receita líquida em **3,6%**, resultado da combinação de **+2,8%** do volume vendido e **+0,6%** do preço médio. Tal performance deve-se às ações de reposicionamento das marcas que foram realizadas desde o 2T15 para reverter a queda nas vendas do 1T15. Dentre os produtos que mais influenciaram o volume de vendas, destacou-se a família industrial da marca Puro Sabor.

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)









Comentário do Desempenho

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	3T15	% RL	3T14	% RL	AH% 3T14-3T15	2T15	% RL	AH% 2T15-3T15	9M15	% RL	9M14	% RL	AH% 9M14-9M15
Matéria-Prima	574,1	45,4%	537,3	44,3%	6,8%	488,8	43,5%	17,5%	1.495,5	43,7%	1.541,0	45,1%	-3,0%
Trigo	351,4	27,8%	287,9	23,8%	22,1%	295,4	26,3%	19,0%	906,6	26,5%	845,8	24,8%	7,2%
Óleo	82,6	6,5%	69,2	5,7%	19,4%	71,1	6,3%	16,2%	214,6	6,3%	181,3	5,3%	18,4%
Açúcar	32,4	2,6%	32,4	2,7%	0,0%	27,4	2,4%	18,2%	84,2	2,5%	89,5	2,6%	-5,9%
Farinha de Terceiros	42,0	3,3%	71,1	5,9%	-40,9%	45,6	4,1%	-7,9%	129,1	3,8%	203,8	6,0%	-36,7%
Gordura de Terceiros	7,5	0,6%	16,3	1,3%	-54,0%	0,5	0,0%	1400,0%	10,0	0,3%	65,0	1,9%	-84,6%
Outros insumos	58,2	4,6%	60,4	5,0%	-3,6%	48,8	4,3%	19,3%	151,0	4,4%	155,6	4,6%	-3,0%
Embalagens	91,6	7,2%	84,8	7,0%	8,0%	79,6	7,1%	15,1%	243,8	7,1%	234,5	6,9%	4,0%
Mão de obra	105,5	8,3%	94,1	7,8%	12,1%	97,7	8,7%	8,0%	296,0	8,6%	258,7	7,6%	14,4%
Gastos Gerais de Fabricação	77,9	6,2%	67,4	5,6%	15,6%	70,6	6,3%	10,3%	213,6	6,2%	180,2	5,3%	18,5%
Depreciação e Amortização	22,1	1,7%	20,6	1,7%	7,3%	19,6	1,7%	12,8%	62,8	1,8%	60,3	1,8%	4,1%
Total	871,2	68,9%	804,2	66,4%	8,3%	756,3	67,3%	15,2%	2.311,7	67,5%	2.274,7	66,6%	1,6%

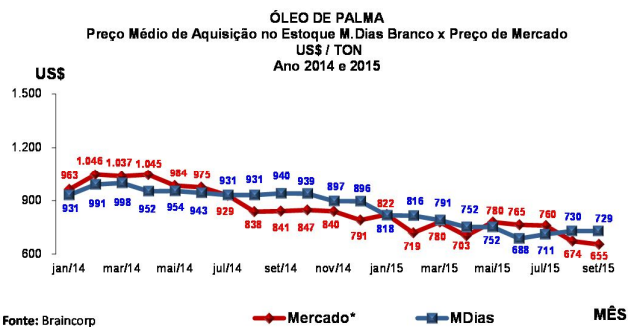
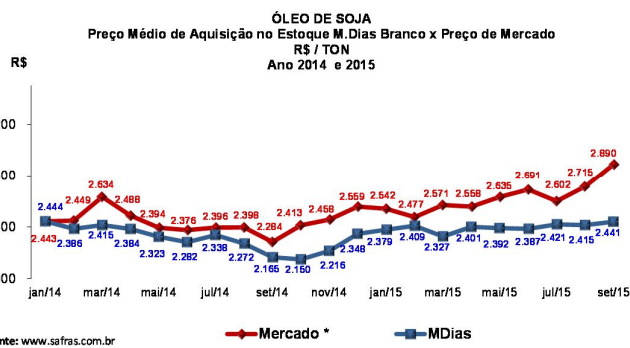
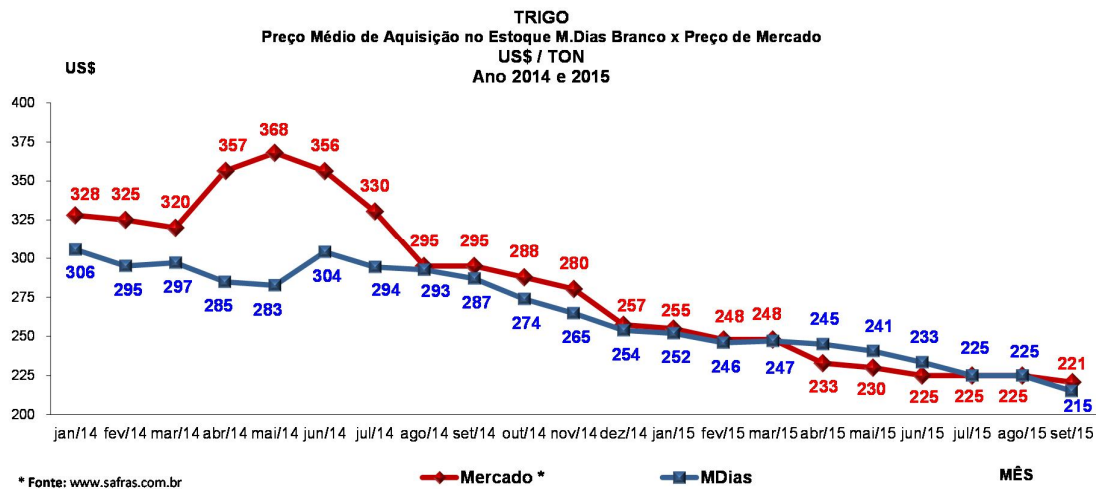
A representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **2,5 p.p.** no comparativo **3T15 versus 3T14**, decorrente dos seguintes fatores:

-  Aumento de **6,7%** do custo médio do trigo consumido pela Companhia, em função da elevação dos preços praticados no mercado, influenciado pela alta do dólar de **55,6%**. Vale ressaltar que a variação do custo médio do trigo não acompanhou a variação do dólar, em função da capacidade de armazenagem e estratégias de aquisição da commodity pela Companhia;
-  Crescimento do custo médio do óleo vegetal consumido na Companhia de **13,6%**, em consequência da alta dos preços em reais para aquisição desse insumo e o maior consumo de óleo refinado em substituição ao óleo bruto;
-  Redução do custo decorrente do aumento da verticalização de farinhas e gorduras. No 3T14, 28,2% da farinha consumida na Companhia foi adquirida de terceiros, enquanto que no **3T15** esse percentual ficou em 16,5%, o que contribuiu para minimizar os efeitos do aumento do custo do trigo. No caso da gordura, a queda de compra de terceiros foi até maior, passando o percentual de 31,1% no 3T14 para 8,9% no 3T15;
-  Maiores gastos com mão de obra, ocasionado pelo crescimento do número de colaboradores da área industrial (**+2,4%**) e reajustes salariais provenientes de acordos coletivos;
-  Elevação dos gastos gerais de fabricação, em especial, com força motriz, dado o aumento no custo de energia elétrica em **82,6%**;
-  Incremento da depreciação, resultante do início da operação de novas linhas, principalmente, de torradas.

Em relação ao comparativo **3T15 versus 2T15**, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,6 p.p.**, em função, principalmente do acréscimo de **2,2%** no custo médio do trigo, pelas razões já mencionadas, e de **9,5%** no custo médio do óleo vegetal.

No comparativo **9M15 versus 9M14**, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de 0,9 p.p., em função, principalmente, do crescimento no custo com mão de obra e energia elétrica, pelas razões já apresentadas. Em contraponto, é importante mencionar que a matéria prima apresentou redução na representação sobre a receita líquida, em função do aumento da verticalização.

Comentário do Desempenho

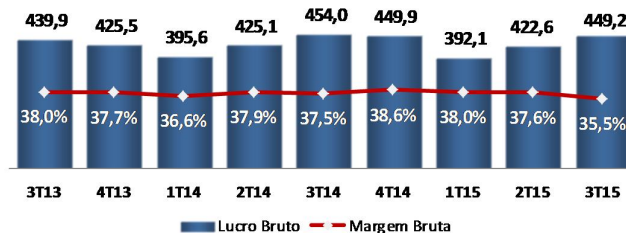


LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da M. Dias Branco atingiu **R\$ 449,2 milhões** no 3T15, representando uma redução de **1,1%** sobre o 3T14, e crescimento de **6,3%** sobre o 2T15. Em relação aos 9M14, o lucro bruto reduziu **0,8%**.

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de **R\$ 55,3 milhões** no 3T15, que transitam pelo resultado, em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



Comentário do Desempenho

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T15	% RL	3T14	% RL	AH% 3T14-3T15	2T15	% RL	AH% 2T15-3T15	9M15	% RL	9M14	% RL	AH% 9M14-9M15
Vendas	237,1	18,7%	218,4	18,0%	8,6%	224,3	19,9%	5,7%	664,2	19,4%	607,9	17,8%	9,3%
Administrativas e gerais	36,1	2,9%	39,1	3,2%	-7,7%	36,0	3,2%	0,3%	108,1	3,2%	113,6	3,3%	-4,8%
Honorários da administração	2,9	0,2%	2,5	0,2%	16,0%	2,7	0,2%	7,4%	8,1	0,2%	7,4	0,2%	9,5%
Tributárias	3,8	0,3%	3,8	0,3%	0,0%	3,9	0,3%	-2,6%	11,9	0,3%	15,0	0,4%	-20,7%
Depreciação e amortização	5,1	0,4%	5,1	0,4%	0,0%	5,1	0,5%	0,0%	15,4	0,4%	14,2	0,4%	8,5%
Outras desp./(rec.) operac.	(1,5)	-0,1%	1,8	0,1%	-183,3%	(13,5)	-1,2%	-88,9%	(18,9)	-0,6%	7,6	0,2%	-348,7%
TOTAL	283,5	22,4%	270,7	22,3%	4,7%	258,5	23,0%	9,7%	788,8	23,0%	765,7	22,4%	3,0%

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **3T15** apresentou pequena variação em relação ao 3T14 (**+0,1 p.p.**). No período comparativo **3T15 versus 2T15** houve redução de **0,6 p.p.** Em contraponto, as despesas operacionais aumentaram **0,6 p.p.** comparando os **9M15** com os 9M14.

No **3T15**, as **despesas com vendas** apresentaram incremento de **8,6%** em relação ao 3T14, em função dos seguintes fatores: (i) reajustes salariais, devido aos acordos coletivos e aumento da estrutura de pessoal, além do reajuste dos planos de saúde; (ii) elevação no custo do frete, decorrente de reajustes contratuais; (iii) aumento nas despesas com verbas extras e ações comerciais, haja vista as campanhas da área comercial; e (iv) aumento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa.

Em comparação com o 2T15, as **despesas com vendas** registraram aumento de **5,7%** no **3T15** em função de: (i) reajuste no custo do frete em alguns estados; (ii) indenizações; e (iii) aumento das despesas com campanhas promocionais (Vitarella É Mais família), além de participações em eventos regionais. Importa ressaltar que a redução de **1,2 p.p.** na representatividade sobre a receita líquida é decorrente, principalmente, do aumento do volume de vendas em **10,2%**.

Já em relação aos 9M14, as despesas com vendas dos **9M15** aumentaram **9,3%**, em função das razões já apresentadas. Importante lembrar que o aumento nas despesas com vendas também é atribuído ao fato da Companhia ter promovido mudança na área comercial, focando no atendimento direto ao varejo, tendo substituído, ao longo de 2014, representantes comerciais por equipe própria de vendedores, em busca de rentabilizar ainda mais seus negócios. Tal mudança implicou no aumento da estrutura e do custo de logística. Contudo, dada a conjuntura macroeconômica que contribuiu para queda no volume de vendas nos 9M15, houve uma menor diluição das despesas fixas (elevadas diante da estratégia comercial), justificando o aumento de representatividade sobre a receita líquida em 1,6 p.p. em relação aos 9M14. Por fim, importa mencionar que nas regiões onde houve migração de distribuidor para força de venda própria foi registrado aumento de volume de vendas.

As **despesas administrativas** reduziram **7,7%** no **3T15** em relação ao 3T14 em decorrência dos seguintes fatores: (i) redução de gastos com pessoal; (ii) decréscimo nas despesas de tecnologia; e (iii) menor gasto com serviços advocatícios, assessorias e consultorias.

Em comparação com o 2T15, as **despesas administrativas** aumentaram **0,3%** no **3T15**, ficando praticamente estáveis.

Em relação aos 9M14, as **despesas administrativas** dos **9M15** reduziram **4,8%** em função de menores gastos com indenizações trabalhistas, viagens e estadas, serviços de consultoria e despesas com tecnologia. Parte da redução é atribuída ao processo de incorporação da Vitarella, que embora tenha sido realizado em dezembro de 2013, ainda impactou em 2014. Importante lembrar que a Companhia vem implantando ações de redução de gastos para minimizar os efeitos provocados pelo atual cenário macroeconômico.

As outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$ 7,6 milhões para uma receita de **R\$ 18,9 milhões** no período comparativo do **9M15 versus 9M14**, justificado especialmente

Comentário do Desempenho

pelos seguintes fatores: (i) reconhecimento de créditos tributários, decorrentes de ação transitada em julgado relativa aos impostos PIS/Cofins incidentes sobre importações; e (ii) receita pela venda de veículos através de leilão. Em contraponto, houve o reconhecimento de: (i) provisões de contingências tributárias referente a demandas judiciais, contemplando, inclusive, honorários advocatícios de êxito para as demandas cujo risco de perda é possível ou remoto, além de honorários devidos pelo trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, conforme já mencionado; e (ii) baixa de ativos não realizáveis. Tais fatores também explicam as variações do **3T15** em relação ao 2T15.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	3T15	3T14	AH% 3T14-3T15	2T15	AH% 2T15-3T15	9M15	9M14	AH% 9M14-9M15
Receitas Financeiras	21,9	13,3	64,7%	60,9	-64,0%	104,1	32,7	218,3%
Despesas Financeiras	(8,0)	(7,6)	5,3%	(18,5)	-56,8%	(33,8)	(24,1)	40,2%
Variações Cambiais	(75,0)	(27,7)	170,8%	6,1	-1329,5%	(118,5)	(17,5)	577,1%
Perdas / Ganhos com swap	69,3	19,1	262,8%	(15,1)	-558,9%	100,4	0,3	33366,7%
TOTAL	8,2	(2,9)	-382,8%	33,4	-75,4%	52,2	(8,6)	-707,0%

O resultado financeiro do **3T15** comparado ao 3T14 passou de despesa de R\$ 2,9 milhões para receita de **R\$ 8,2** milhões, em função, principalmente, do maior rendimento das aplicações financeiras. Adicionalmente, as variações cambiais, juntamente com as operações de *swap*, passaram de uma despesa de R\$ 8,6 milhões para **R\$ 5,7** milhões.

Na comparação aos **9M15** versus 9M14, as receitas e despesas financeiras cresceram principalmente em consequência da atualização dos créditos tributários registrados por conta da ação judicial transitada em julgado no 2T15, já mencionado anteriormente, motivo pelo qual também justifica a queda no **3T15**.

Importa destacar que a M. Dias Branco mantém contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	3T15	3T14	AH% 3T14-3T15	9M15	9M14	AH% 9M14-9M15
IRPJ e CSLL	22,1	47,3	-53,3%	90,9	124,3	-26,9%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(13,2)	(15,2)	-13,2%	(44,8)	(51,2)	-12,5%
TOTAL	8,9	32,1	-72,3%	46,1	73,1	-36,9%

O valor do IRPJ e CSLL reduziu **53,3%** no **3T15** em relação a 3T14, em virtude da redução do lucro tributável, ocasionado pela exclusão na base de cálculo dos impostos dos juros sobre o capital próprio (JCP), aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 27/07/2015. Como consequência, o valor dos incentivos fiscais federais apresentou queda de **13,2%** em relação ao 3T14.

Comentário do Desempenho

Já nos **9M15**, além da exclusão do JCP, também foi excluído da base de cálculo dos impostos os ganhos decorrentes do trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, mencionada anteriormente. Como consequência, o valor do IRPJ e CSLL reduziu **26,9%** e o valor dos incentivos fiscais federais apresentou queda de **12,5%** nos 9M15 em relação aos 9M14.

Importa destacar que os impactos das subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

Vale salientar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos do Regime Tributário de Transição (RTT), previsto na lei nº 11.941/2009. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009), vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **3T15** e no 3T14, a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de **R\$ 5,9 milhões** e R\$ 5,8 milhões, respectivamente.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
out-dez/15	5,9
2016	23,1
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	75,1

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

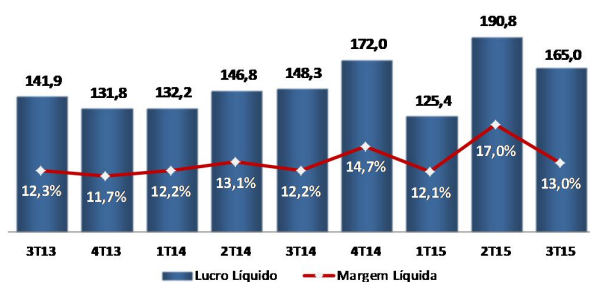
CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T15	3T14	Variação	2T15	Variação	9M15	9M14	Variação
Lucro Líquido	165,0	148,3	11,3%	190,8	-13,5%	481,2	427,3	12,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	22,1	47,3	-53,3%	30,3	-27,1%	90,9	124,3	-26,9%
Incentivo de IRPJ	(13,2)	(15,2)	-13,2%	(23,6)	-44,1%	(44,8)	(51,2)	-12,5%
Receitas Financeiras	(23,0)	(14,2)	62,0%	(84,5)	-72,8%	(129,4)	(53,8)	140,5%
Despesas Financeiras	14,8	17,1	-13,5%	51,1	-71,0%	77,2	62,4	23,7%
Depreciação e Amortização sobre CPV	22,1	20,6	7,3%	19,6	12,8%	62,8	60,3	4,1%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,1	5,1	0,0%	5,1	0,0%	15,4	14,2	8,5%
Ebitda	192,9	209,0	-7,7%	188,8	2,2%	553,3	583,5	-5,2%
Margem Ebitda	15,2%	17,2%	-2 p.p	16,8%	-1,6 p.p	16,2%	17,1%	-0,9 p.p

EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

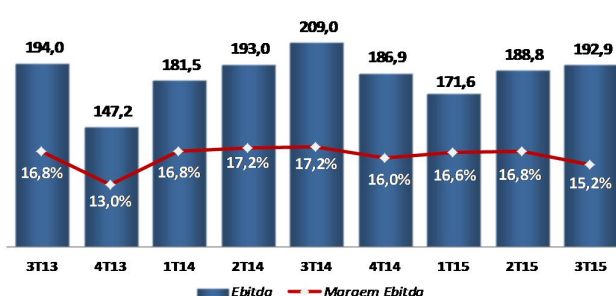
CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	3T15	3T14	Variação	2T15	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita Líquida	1.265,1	1.211,9	4,4%	1.124,4	12,5%	3.422,6	3.413,7	0,3%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(815,9)	(757,9)	7,7%	(701,8)	16,3%	(2.158,7)	(2.139,0)	0,9%
Depreciação e Amortização sobre CPV	22,1	20,6	7,3%	19,6	12,8%	62,8	60,3	4,1%
Despesas Operacionais	(283,5)	(270,7)	4,7%	(258,5)	9,7%	(788,8)	(765,7)	3,0%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,1	5,1	0,0%	5,1	0,0%	15,4	14,2	8,5%
Ebitda	192,9	209,0	-7,7%	188,8	2,2%	553,3	583,5	-5,2%
Margem Ebitda	15,2%	17,2%	-2 p.p	16,8%	-1,6 p.p	16,2%	17,1%	-0,9 p.p

Comentário do Desempenho

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/09/2015	30/09/2014	Varição
Curto Prazo	432,0	369,1	17,0%
Longo Prazo	365,7	290,7	25,8%
Endividamento Total	797,7	659,8	20,9%
(-) Caixa	(445,2)	(500,3)	-11,0%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(5,8)	(1,2)	383,3%
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(3,9)	(5,2)	-25,0%
(=) Dívida Líquida	342,8	153,1	123,9%
Patrimônio Líquido	3.615,9	3.196,2	13,1%
Capitalização	4.413,6	3.856,0	14,5%

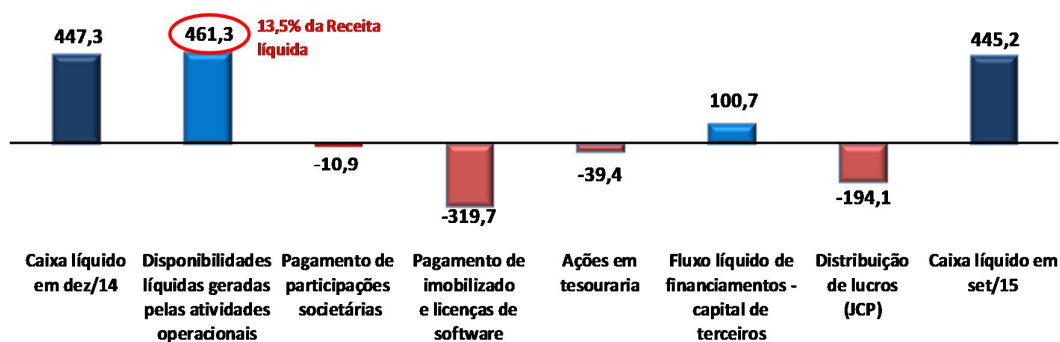
Indicadores Financeiros	30/09/2015	30/09/2014	Varição
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,5	0,2	150,0%
Dívida Líquida / PL	9,5%	4,8%	4,7 p.p
Endividamento / Ativo Total	15,9%	15,2%	0,7 p.p

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de **R\$ 363,0 milhões** no **3T15**, decorrentes da importação do trigo, os quais encontram-se protegidos por operações de swap, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (**14,1% a.a.** em 30/09/2015).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/09/2015	AV%	30/09/2014	AV%	AH%	
Moeda Nacional			434,7	54,5%	368,6	55,9%	17,9%	
BNDES - FINAME	TJLP	3,44% (3,54% em 30/09/14)	0,4	0,1%	0,9	0,1%	-55,6%	
BNDES - PSI	R\$	4,44% (4,38% em 30/09/14)	278,7	34,9%	219,5	33,3%	27,0%	
BNDES - PSI	URTJLP	6,45% (6,28% em 30/09/14)	0,5	0,1%	0,8	0,1%	-37,5%	
Financ. de Trib. Estad. (PROADI)	TR		0,1	0,0%	-	0,0%	0,0%	
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP		-	11,2	1,4%	21,7	3,3%	-48,4%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP		-	5,7	0,7%	6,8	1,0%	-16,2%
Financ. BNB-FNE	Prefixada	8,5%	63,4	7,9%	38,9	5,9%	63,0%	
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI		-	20,1	2,5%	23,9	3,6%	-15,9%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI		-	12,9	1,6%	13,0	2,0%	-0,8%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI		-	39,6	5,0%	41,9	6,4%	-5,5%
Arrendamento mercantil financeiro			2,7%	2,1	0,3%	1,2	0,2%	75,0%
Moeda Estrangeira			363,0	45,5%	291,2	44,1%	24,7%	
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	1,20% (1,05% em 30/09/14)	363,0	45,5%	290,4	44,0%	25,0%	
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	-	0,0%	0,8	0,1%	-100,0%	
TOTAL			797,7	100,0%	659,8	100,0%	20,9%	

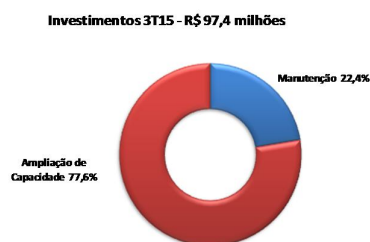
A M. Dias Branco registrou uma redução de **R\$ 2,1 milhões** nas disponibilidades dos **9M15**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais foi de **R\$ 461,3 milhões** e de R\$ 100,7 milhões gerados pelo fluxo líquido de financiamentos. Em contraponto, foram aplicados R\$ 317,2 milhões na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 2,5 milhões em licenças de *softwares*, R\$ 39,4 milhões na aquisição de ações da própria Companhia, R\$ 194,1 milhões na distribuição de juros sobre capital próprio e R\$ 10,9 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias.

Comentário do Desempenho



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Instalações	7,2	6,8	5,9%	22,1	10,8	104,6%
Máquinas e Equipamentos	48,4	57,1	-15,2%	202,9	219,0	-7,4%
Obras Cíveis	39,4	13,6	189,7%	104,1	25,6	306,6%
Veículos	0,1	0,4	-75,0%	2,9	17,2	-83,1%
Computadores e Periféricos	0,7	0,5	40,0%	1,5	3,3	-54,5%
Móveis e utensílios	1,5	1,1	36,4%	5,5	4,4	25,0%
Terrenos	-	-	0,0%	7,0	-	0,0%
Outros	0,1	0,2	-50,0%	1,4	0,5	180,0%
Total	97,4	79,7	22,2%	347,4	280,8	23,7%



Os investimentos totalizaram **R\$ 347,4 milhões nos 9M15**, distribuídos entre expansão e manutenção destacando-se: (i) gastos com obras civis e aquisição de máquinas e equipamentos para construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE); (ii) gastos com a construção do grande moinho Isabela em Bento Gonçalves (RS); (iii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos recheados, especiais e laminados doce na unidade localizada em Bento Gonçalves (RS); (iv) aquisição da linha de torradas da unidade do Eusébio (CE); (v) gastos com adequação e adaptação da linha de Recheados na unidade do Eusébio (CE); (vi) aquisição de equipamentos de embalagem e aquisição de máquinas e equipamentos para expansão de uma linha de biscoitos para a unidade localizada em Jaboaão dos Guararapes (PE); (vii) aquisição de subestação de energia elétrica, bem como reforma e adequação da linha de laminados na unidade de Maracanaú (CE); e (viii) ampliação do diagrama de moagem da unidade de Natal (RN).

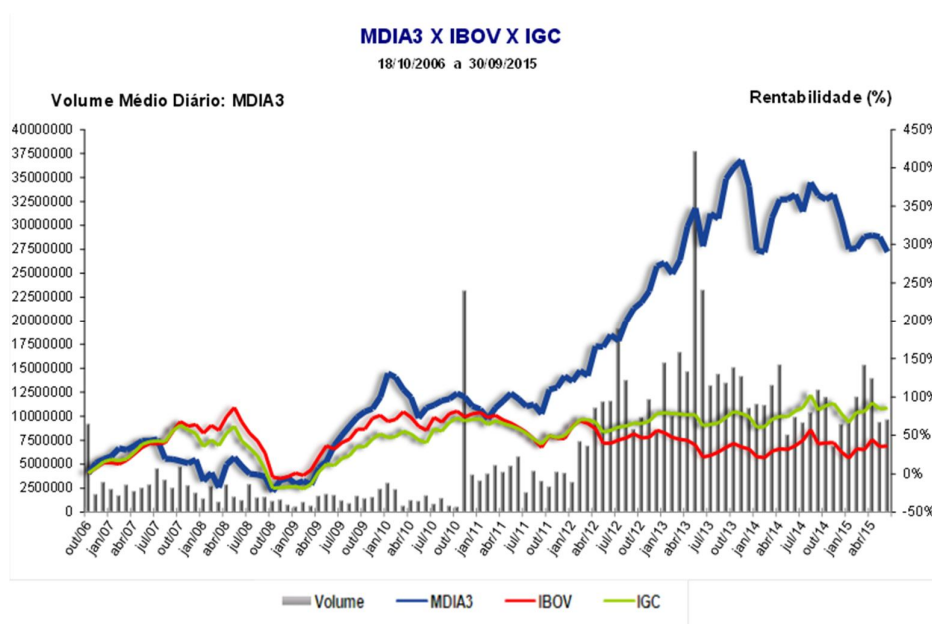
Durante os nove meses de **2015** foram investidos **R\$ 2,9 milhão** em Pesquisa e Desenvolvimento de novos produtos.

A Companhia mantém investimentos nas seguintes sociedades controladas: Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda.; M. Dias Branco International Trading LLC; M. Dias Branco International Trading Uruguay S.A. e M. Dias Branco Argentina S.A.. As movimentações desses investimentos estão relacionadas nas Notas Explicativas às Informações financeiras intermediárias.

Comentário do Desempenho

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 30 de setembro de 2015 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 30 de setembro de 2015, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 58,10**, representando um **valor de mercado de R\$ 6,6 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 3T15 foi de **R\$ 10,2 milhões**. O Ibovespa fechou aos 45.059 pontos e o IGC em 7.282 pontos em 30 de setembro de 2015.



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	3T15	3T14
MDIA3		
Cotações - R\$*	58,10	97,62
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	10,2	10,9
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	-29,15%	-0,10%
Ibovespa	-15,11%	1,78%
IGC	-12,08%	0,53%

*Preço de fechamento no final do período

AUDITORIA INDEPENDENTE

O auditor independente da Companhia é a Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que foi contratada para auditar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014 e 2015 e revisar as informações intermediárias individuais e consolidadas relativas aos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro dos respectivos exercícios, e não prestou serviços conflitantes, conforme disposto na Instrução CVM 308. As informações não financeiras da Companhia e de suas controladas, assim como as expectativas da Administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e de suas controladas, não foram auditadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações financeiras em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, com ações listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), no segmento Novo Mercado (MDIA3). Iniciou suas atividades em 1951, sua sede está situada na Rodovia BR 116, KM 18, s/n, no Eusébio, Estado do Ceará, e tem por objeto social a industrialização, o comércio e a distribuição de produtos alimentícios derivados do trigo, especialmente biscoitos, massas alimentícias e farinha/farelo de trigo, atuando, também, na fabricação, comercialização e distribuição de margarinas e gorduras vegetais, bolos, mistura para bolos, torradas e *snacks*. Seu processo de produção é integrado e verticalizado, produzindo a maior parte de duas das principais matérias-primas para a produção de biscoitos e massas, no caso a farinha de trigo e a gordura vegetal. Três de seus moinhos de trigo estão fisicamente integrados a fábricas de biscoitos e massas, eliminando custos de transporte da farinha de trigo utilizada na produção desses dois itens principais.

A Companhia possui quatorze unidades de produção, sendo nove situadas na região Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), três localizadas na região Sudeste (São Paulo) e duas instaladas na região Sul (Rio Grande do Sul e Paraná). Nessas unidades operam cinco moinhos de trigo, dez fábricas de massas alimentícias, sete fábricas de biscoitos, uma fábrica de gorduras e margarinas vegetais, uma fábrica de *snacks* e bolos, uma fábrica de mistura para bolos e uma fábrica de torradas. Em operação integrada a essa estrutura de produção, a Companhia possui 31 centros de distribuição destinados a armazenagem, comercialização e/ou distribuição de seus produtos, localizados nos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

A Companhia detém as seguintes marcas no mercado nacional: Adria, Basilar, Bonsabor, Estrela, Fortaleza, Isabela, Pelaggio, Pilar, Predilieto, Richester, Salsito, Treloso, Vitarella e Zabet.

2. Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (em relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB que estavam em vigor em 30 de setembro de 2015.

A autorização para conclusão dessas informações financeiras foi dada pela diretoria em reunião realizada em 19 de outubro de 2015.

Notas Explicativas

(b) Base de mensuração

As informações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando de outra forma indicado.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas com valores em reais, que é a moeda funcional da Companhia. Em todas as informações financeiras apresentadas em reais os valores foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

(d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos

A preparação das informações financeiras individuais e consolidadas em conformidade com as IFRS e os CPCs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia e suas controladas no processo de aplicação das políticas contábeis. Dessa forma, os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são continuamente revistas, e tais revisões são reconhecidas nos períodos em que são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem: valor residual do ativo imobilizado, perdas para redução do valor recuperável de contas a receber e estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, provisão para litígios e demandas judiciais e mensuração de instrumentos financeiros.

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia e suas controladas estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados. Aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das informações financeiras, são descritas a seguir.

Importa ressaltar que tais políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas informações financeiras individuais e consolidadas.

a. Consolidação

i. Controladas

Na elaboração das informações financeiras individuais e consolidadas, foram utilizadas informações financeiras das controladas encerradas na mesma data-base e consistentes com as políticas contábeis da Companhia.

Participação societária nas controladas

	Proporção de participação (%)			
	30/09/15		31/12/14	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
M. Dias Branco International Trading LLC (a)	100,00	-	100,00	-
M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A. (a)	-	100,00	-	100,00
M. Dias Branco Argentina S. A. (b)	100,00	-	100,00	-

Notas Explicativas

- (a) Investimentos no exterior
- (b) Investimentos no exterior paralisado

Características principais das controladas

M. Dias Branco International Trading LLC

Sediada nos Estados Unidos da América, é controlada direta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem e o óleo vegetal que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.

Sediada no Uruguai, é controlada indireta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

M. Dias Branco Argentina S. A.

A Companhia constituiu uma sociedade anônima com sede em Buenos Aires, com o objetivo principal de adquirir, importar e exportar trigo em grão, farinha de trigo e seus derivados. Contudo, a sociedade não chegou a operar e a Companhia decidiu por não dar continuidade ao processo, iniciando os procedimentos de baixa.

ii. *Controladas em conjunto (“joint operation”)*

A Companhia possui o controle compartilhado da empresa Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda., com participação de 33,33% de seu capital. A Companhia classificou a sua participação na Tergran como *joint operation*, ou operação em conjunto, e passou a reconhecer seus ativos, seus passivos, suas receitas e despesas em relação à sua participação na operação em conjunto somente nas demonstrações consolidadas, haja vista que a Tergran é organizada com personalidade jurídica própria, e, dessa forma, o investimento continua sendo reconhecido nas demonstrações individuais pelo método de equivalência patrimonial.

A Tergran é uma empresa que presta serviços de descarga e de armazenagem de trigo no Porto de Fortaleza, com o objetivo prioritário de aumentar a produtividade e reduzir custos no descarregamento dos navios cargueiros de trigo para seus três sócios.

b. Conversão de saldos em moeda estrangeira

i. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor nas datas das respectivas transações. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

ii. Operações no exterior

Os valores de ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das

Notas Explicativas

transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada, é reconhecida na demonstração do resultado.

c. Redução ao valor recuperável

(i) Ativos financeiros

Na data de cada demonstração financeira, a Companhia analisa se há evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será recuperado. Caso se identifiquem tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável de cada ativo ou grupo de ativos. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título, dentre outras.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta retificadora dos recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento.

(ii) Ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída perda por desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

d. Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas concedem apenas benefícios de curto prazo aos seus empregados, os quais são mensurados em uma base não descontada e incorridos como despesas, conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo. A participação nos lucros e resultados é reconhecida no resultado como custos e despesas operacionais.

e. Reconhecimento de receita

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, o que em geral ocorre na sua entrega; (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade; (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável; (iv) não há envolvimento contínuo com os bens vendidos; e (v) o valor da receita operacional possa ser

Notas Explicativas

mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional, conforme as vendas sejam reconhecidas.

f. Segmento de negócios

A Companhia atua no segmento alimentício com as seguintes linhas de produtos: biscoitos, massas, farinha/farelo de trigo, margarinas e gorduras vegetais, bolos e mistura para bolos, torradas e *snacks*. A produção e comercialização dos produtos alimentícios por parte da Companhia não contam com apuração ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais individualizados, que sejam regularmente revistos pelo principal gestor das operações, seja para subsidiar decisões de investimentos, seja para avaliar seu desempenho em separado.

Dessa forma, levando em conta que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são tomadas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

g. Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Pronunciamento que visa substituir o IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui (a) um modelo lógico para classificação e mensuração; (b) um modelo único de *impairment* para instrumentos financeiros, que oferece uma resposta às perdas esperadas; (c) a remoção da volatilidade em resultado oriunda de risco de crédito próprio; e (d) uma nova abordagem para a contabilidade de *hedge*. A norma passa a vigor em 1º de janeiro de 2018. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de início de vigência da norma.

IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes

A IFRS 15 é resultante de um projeto conjunto entre IASB e FASB para convergência da norma para reconhecimento e divulgação das receitas aplicadas a contratos com clientes. Essa norma requer que o reconhecimento de receita se dê de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente, definindo o momento e o montante que reflitam a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. A norma entra em vigor em 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS, porém não permitida no Brasil. A Companhia está avaliando os possíveis impactos da aplicação dessa norma e os divulgará para o mercado oportunamente.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Caixa e bancos	17.863	18.979	17.895	19.030
Aplicações financeiras em renda fixa	427.150	427.781	427.298	428.253
	445.013	446.760	445.193	447.283

As aplicações financeiras em renda fixa referem-se exclusivamente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB) pós-fixados e Operações Compromissadas, remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) à rentabilidade média de 101,76% (102,14% em 31 de dezembro 2014), são destinadas à negociação imediata e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia.

5. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelos valores faturados incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas.

Os saldos das contas a receber de curto prazo foram trazidos a valor presente em 30 de setembro de 2015 com base na taxa de 100% do DI futuro, correspondente a 14,16% a.a.. Contudo, essa avaliação, assim como a realizada em 31 de dezembro de 2014, não apresentou diferenças significativas, diante do curto prazo médio de recebimento da maioria dos créditos da Companhia e suas controladas, em média de 47 dias. Por essa razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado.

Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Circulante:				
No país	621.785	612.328	622.025	612.521
No exterior	7.242	2.824	7.242	2.824
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(35.458)	(23.706)	(35.458)	(23.706)
Total	593.569	591.446	593.809	591.639

Aginglist

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
A vencer	559.062	543.411	559.302	543.604
Vencidas	69.965	71.741	69.965	71.741
1 a 30 dias	28.270	41.923	28.270	41.923
31 a 60 dias	6.959	3.120	6.959	3.120
61 a 90 dias	3.823	2.024	3.823	2.024
91 a 180 dias	5.598	3.723	5.598	3.723
181 a 360 dias	7.076	4.869	7.076	4.869
mais de 360 dias	18.239	16.082	18.239	16.082
Subtotal	629.027	615.152	629.267	615.345
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(35.458)	(23.706)	(35.458)	(23.706)
Contas a receber	593.569	591.446	593.809	591.639

Notas Explicativas

As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa foram constituídas com base na avaliação global dos atrasos, ajustada pela análise individual dos principais clientes nessa situação, levando-se em conta o conhecimento da Administração sobre o mercado de atuação da Companhia e suas controladas, o histórico de recebimentos e as garantias envolvidas em cada hipótese. A Companhia não registra perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa quando os créditos possuem garantias sólidas ou quando há outras evidências razoáveis de que os créditos serão recebidos.

A movimentação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	<u>Controladora e Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>19.697</u>
Adições	18.568
Reversões/Baixas	(14.559)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>23.706</u>
Adições	22.464
Reversões/Baixas	(10.712)
Saldos em 30 de setembro de 2015	<u>35.458</u>

6. Estoques

O custo dos estoques baseia-se no custo médio ponderado, e os estoques incluem todos os gastos relativos a transporte, armazenagem, impostos não recuperáveis e outros custos incorridos no seu traslado até as suas localizações e condições existentes. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, além dos custos dos materiais diretos e mão de obra, os estoques incluem os gastos gerais de fabricação, com base na capacidade normal de produção.

Composição dos saldos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Produtos acabados	115.408	72.861	115.408	72.861
Produtos em elaboração	23.622	17.469	23.622	17.469
Matérias-primas	212.989	182.276	212.989	182.276
Materiais de embalagens e almoxarifado	108.232	94.436	108.232	94.436
Materiais auxiliares e de manutenção	27.742	25.201	27.765	25.225
Importações em andamento	76.221	55.417	76.221	55.417
Adiantamentos a fornecedores	538	13.734	538	13.734
	<u>564.752</u>	<u>461.394</u>	<u>564.775</u>	<u>461.418</u>

A Companhia e suas controladas têm como política de avaliação da obsolescência de estoques o controle de data de validade dos itens e a análise daqueles sem movimentação há mais de 180 dias. Em 30 de setembro de 2015, a Companhia mantinha perdas estimadas para redução do valor recuperável de estoque no montante de R\$6.299 (R\$ 6.271 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

7. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
ICMS (i)	149.980	123.401	149.980	123.401
Imposto de renda e contribuição social (ii)	15.370	38.221	15.372	38.223
PIS e Cofins (iii)	98.261	3.665	98.261	3.665
Imposto de renda na fonte (iv)	27.294	7.541	27.344	7.584
IRPJ – Crédito do PAT (v)	8.024	10.063	8.024	10.063
Outros	7.857	6.891	7.857	6.891
Total	306.786	189.782	306.838	189.827
Circulante	(219.003)	(97.287)	(219.055)	(97.332)
Não circulante	87.783	92.495	87.783	92.495

Os impostos a recuperar têm as seguintes origens: (i) ICMS: trata-se substancialmente de (a) créditos de aquisição de ativo imobilizado, (b) ressarcimento de ICMS pago na forma de substituição tributária das operações com o trigo e (c) perdas estimadas por redução ao valor recuperável, no montante de R\$ 8.167; (ii) Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), decorrentes, principalmente, da exclusão nas bases de cálculos dos tributos dos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas; (iii) PIS e Cofins, crédito decorrente principalmente de pagamento a maior e de PIS e Cofins sobre importação, decorrente de ação transitada em julgado que garantiu o direito de compensar o valor do indébito correspondente aos pagamentos dos tributos sobre a parte que excedeu a base de cálculo constitucionalmente prevista na importação; (iv) Imposto de renda retido na fonte sobre rendimentos de aplicações financeiras; e (v) Crédito de IRPJ relativo ao incentivo do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), período-base 2003 a 2014, decorrente, principalmente, de ação transitada em julgado.

O montante de imposto a recuperar, referente a ICMS e IOF, registrado no ativo não circulante, apresenta a seguinte expectativa de realização:

Exercício	Controladora e Consolidado	
	30/09/15	31/12/14
2016	10.991	15.274
2017	25.321	10.691
2018	38.871	60.508
2019	9.833	6.022
2020	1.995	-
Demais períodos	772	-
	87.783	92.495

8. Investimentos

Nas informações financeiras individuais, os investimentos em controladas que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial.

As propriedades para investimentos são mensuradas pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

Notas Explicativas

Os outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de perdas de redução do valor recuperável, quando aplicável.

a. Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Participações em companhias controladas e controladas em conjunto	2.644	3.058	-	-
Propriedades para investimento	22.887	24.270	22.887	24.270
Outros	140	140	140	140
	25.671	27.468	23.027	24.410

Em 31 de dezembro de 2014, as propriedades para investimento contemplavam quatro imóveis, localizados na Bahia, no Ceará e em Pernambuco. Esses imóveis foram reclassificados de imobilizado para propriedades para investimento, em razão do encerramento das atividades operacionais em tais imóveis. O valor justo desses bens, com base em laudos de avaliadores externos elaborados no exercício de 2014, totalizavam R\$ 37.226. Contudo, em setembro de 2015, o imóvel de Caruaru (PE) foi novamente transferido para o imobilizado, tendo em vista que passou a operar como centro de distribuição. Assim, o valor justo dos três imóveis remanescente, em 30 de setembro de 2015, está representado por R\$ 34.044. A Companhia entende que não há mudanças significativas no valor justo das propriedades para investimentos desde a sua última avaliação em 2014.

b. Movimentação dos investimentos em controladas

	Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	M. Dias Branco Argentina S. A.	M. Dias Branco International Trading LLC	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.085	5	124	3.214
Equivalência patrimonial	(145)	-	(24)	(169)
Variação cambial	-	(1)	14	13
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.940	4	114	3.058
Equivalência patrimonial	(450)	-	(15)	(465)
Variação cambial	-	1	50	51
Saldos em 30 de setembro de 2015	2.490	5	149	2.644

9. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, aplicando-se o método linear às taxas estabelecidas, e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens, refletindo, assim, o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo.

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício e ajustados de forma prospectiva. No final do exercício de 2014 foi revisada a vida útil do imobilizado da Companhia com aplicação prospectiva a partir de 2015, que refletiu na redução de despesa de depreciação em R\$ 7.586 no período findo em 30 de setembro de 2015.

Notas Explicativas

As taxas de depreciação que expressam o tempo de vida útil dos bens do ativo imobilizado estão assim distribuídas:

	Taxas de depreciação (% a.a.)	
	30/09/15	31/12/14
Edificações	1,67	2,67
Máquinas e equipamentos	5,67	6,47
Móveis e utensílios	9,55	9,53
Veículos	7,66	7,84
Instalações	5,25	6,58
Outros	5,43	6,25

a. Movimentação do imobilizado**Controladora**

Custo	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	551.739	1.177.392	56.691	56.799	166.778	343.604	128.336	2.481.339
Adições	155	7.013	1.383	1.338	123	394.867	4.241	409.120
Baixas	-	(2.045)	(302)	(1.598)	-	(7)	(65)	(4.017)
Transferências	25.164	118.069	993	19.349	3.502	(172.455)	5.378	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	(15.174)	-	-	-	-	171	(11.166)	(26.169)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	561.884	1.300.429	58.765	75.888	170.403	566.180	126.724	2.860.273
Adições	25.639	45.350	1.269	-	892	266.887	7.564	347.601
Baixas	-	(2.473)	(138)	(7.259)	(170)	-	(876)	(10.916)
Transferências	(18.329)	161.475	2.227	97	52.270	(243.964)	46.224	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	1.322	415	-	-	-	(2)	2	1.737
Saldos em 30 de setembro de 2015	570.516	1.505.196	62.123	68.726	223.395	589.101	179.638	3.198.695

⁽ⁱ⁾ Para Propriedades para investimentos em 2014. ⁽ⁱⁱ⁾ De Propriedades para investimentos para Imobilizado em setembro de 2015, relativa a unidade Caruaru que entrou em operação.

Depreciação	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(159.425)	(615.541)	(33.313)	(45.840)	(72.542)	-	(37.400)	(964.061)
Depreciação	(15.750)	(60.037)	(4.183)	(3.410)	(9.586)	-	(4.549)	(97.515)
Baixas	-	2.012	286	1.539	-	-	67	3.904
Transferências	80	(7)	-	22	7	-	(102)	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	1.752	34	-	-	-	-	282	2.068
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(173.343)	(673.539)	(37.210)	(47.689)	(82.121)	-	(41.702)	(1.055.604)
Depreciação	(7.372)	(52.701)	(3.288)	(2.429)	(7.568)	-	(5.402)	(78.760)
Baixas	-	2.344	117	7.101	159	-	746	10.467
Transferência	12.051	(90)	(13)	-	(31)	-	(11.917)	-
Saldos em 30 de setembro de 2015	(168.664)	(723.986)	(40.394)	(43.017)	(89.561)	-	(58.275)	(1.123.897)

Saldos líquidos

Saldos em 31 de dezembro de 2014	388.541	626.890	21.555	28.199	88.282	566.180	85.022	1.804.669
Saldos em 30 de setembro de 2015	401.852	781.210	21.729	25.709	133.834	589.101	121.363	2.074.798

Notas Explicativas**Consolidado**

Custo	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	554.505	1.179.773	56.750	56.798	167.074	343.604	128.445	2.486.949
Adições	155	7.013	1.384	1.338	123	394.867	4.241	409.121
Baixas	-	(2.045)	(302)	(1.598)	-	(7)	(65)	(4.017)
Transferências	25.164	118.069	993	19.349	3.502	(172.455)	5.378	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	(15.174)	-	-	-	-	171	(11.166)	(26.169)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	564.650	1.302.810	58.825	75.887	170.699	566.180	126.833	2.865.884
Adições	25.639	45.350	1.270	-	892	266.887	7.564	347.602
Baixas	-	(2.473)	(136)	(7.258)	(171)	-	(877)	(10.915)
Transferências	(18.329)	161.475	2.227	97	52.270	(243.964)	46.224	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	1.321	414	-	-	-	(2)	2	1.735
Saldos em 30 de setembro de 2015	573.281	1.507.576	62.186	68.726	223.690	589.101	179.746	3.204.306

⁽ⁱ⁾ Para Propriedades para investimentos em 2014. ⁽ⁱⁱ⁾ De Propriedades para investimentos para Imobilizado em setembro de 2015, relativa a unidade Caruaru que entrou em operação.

Depreciação	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(161.143)	(617.542)	(33.340)	(45.840)	(72.837)	-	(37.505)	(968.207)
Depreciação	(15.865)	(60.112)	(4.186)	(3.410)	(9.577)	-	(4.550)	(97.700)
Baixas	-	2.012	286	1.539	-	-	67	3.904
Transferências	80	(7)	-	22	7	-	(102)	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	1.752	34	-	-	-	-	282	2.068
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(175.176)	(675.615)	(37.240)	(47.689)	(82.407)	-	(41.808)	(1.059.935)
Depreciação	(7.463)	(52.755)	(3.291)	(2.429)	(7.570)	-	(5.403)	(78.911)
Baixas	-	2.344	117	7.101	159	-	748	10.469
Transferência	12.051	(90)	(13)	-	(31)	-	(11.917)	-
Saldos em 30 de setembro de 2015	(170.588)	(726.116)	(40.427)	(43.017)	(89.849)	-	(58.380)	(1.128.377)
Saldos líquidos								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	389.474	627.195	21.585	28.198	88.292	566.180	85.025	1.805.949
Saldos em 30 de setembro de 2015	402.693	781.460	21.759	25.709	133.841	589.101	121.366	2.075.929

A depreciação do imobilizado reconhecida no resultado consolidado em 30 de setembro de 2015 totalizou R\$ 75.917 (R\$ 71.352 em 30 de setembro de 2014).

b. Benfeitorias em imóveis de terceiros

A Companhia possui contratos de arrendamento operacional de áreas portuárias onde estão instaladas três unidades fabris, localizadas em Cabedelo (PB), Fortaleza (CE) e Natal (RN), com prazo médio de 20 anos e pagamentos mínimos mensais de aproximadamente R\$ 236, que são reconhecidos no resultado. Nesses imóveis são realizadas benfeitorias que são amortizadas no menor período entre o prazo dos contratos de arrendamento e a vida útil dos bens.

c. Garantias

Em 30 de setembro de 2015, o valor dos bens dado em garantia em operações diversas totalizava R\$ 611.618 (R\$ 770.073 em 31 de dezembro de 2014), sem considerar depreciações acumuladas.

Notas Explicativas

d. Custos de empréstimos

O valor dos custos de empréstimos capitalizados em 30 de setembro de 2015 totalizou R\$ 5.884 (R\$ 3.443 em 31 de dezembro de 2014). A taxa média utilizada para capitalização foi de 6,23% a.a. (4,05% a.a. em 31 de dezembro de 2014).

e. Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

O ativo imobilizado da Companhia é submetido a análise de indicação de perda de seu valor recuperável para assegurar que o valor contábil não supera o valor recuperável.

Após a análise de fontes de informações externas e internas, os ativos não apresentaram qualquer indício de perda, desvalorização ou dano físico que pudesse comprometer o fluxo de caixa futuro da Companhia.

10. Intangível

Os intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Caso os ativos intangíveis sejam adquiridos em uma combinação de negócios, são mensurados ao valor justo na data da aquisição.

Os ativos intangíveis da Companhia compreendem:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/09/15	31/12/14
Ativos com vida útil definida		
Softwares em operação	25.296	22.498
Softwares em andamento ⁽¹⁾	15.682	15.967
(-) Amortização acumulada	(16.389)	(14.104)
	24.589	24.361
Ativos com vida útil indefinida		
Marcas		
Vitarella	107.011	107.011
Pilar	33.815	33.815
Estrela, Pelaggio e Salsito	75.559	75.559
Predillete e Bonsabor	11.530	11.530
Outras	3.564	3.327
	231.479	231.242
Ágio pago por rentabilidade futura		
Adria Alimentos do Brasil Ltda.	34.037	34.037
Vitarella	400.710	400.710
Pilar	27.941	27.941
Pelágio e J. Brandão	67.661	67.661
Moinho Santa Lúcia	42.363	42.363
Outros ⁽²⁾	9.384	9.384
	582.096	582.096
	838.164	837.699

⁽¹⁾ Os projetos de implantação de software em andamento têm prazo estimado para conclusão até 2017; ⁽²⁾ Ágio decorrente de acervo líquido da empresa Craiova Participações Ltda., incorporada à Adria Alimentos do Brasil Ltda. em 27 de agosto de 2002.

Notas Explicativas

Os *softwares* são amortizados durante cinco anos, exceto o sistema ERP, que é amortizado por dez anos, prazo definido com base no tempo de vida útil estimado e que reflete o benefício econômico do ativo intangível. Os ágios pagos por rentabilidade futura não são amortizados, e seu valor recuperável é testado anualmente.

A Companhia não possui ágio gerado internamente, e registrou como despesa os gastos com pesquisa e desenvolvimento, no valor de R\$ 2.944 em 30 de setembro de 2015 (R\$ 2.713 em 30 de setembro de 2014).

i. Movimentação do intangível

	Controladora e Consolidado		
	Softwares	Marcas	Ágio na aquisição de investimentos
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.195	231.151	582.096
Adições	4.889	103	-
Reclassificação	-	(12)	-
Amortizações	(2.723)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	24.361	231.242	582.096
Adições	2.513	237	-
Amortizações	(2.285)	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2015	24.589	231.479	582.096

ii. Teste do valor recuperável do ágio e marca

A Companhia realiza teste de recuperabilidade do ativo intangível com vida útil indefinida anualmente, ou quando identifica indicativos de perda do seu valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia aplicou teste de recuperabilidade dos ativos intangíveis com vida útil indefinida (ágio e marca), baseado no seu valor em uso, e não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, já que o valor contábil dos ativos não excedeu seu valor estimado de uso na data da avaliação.

Para o período findo em 30 de setembro de 2015, a Companhia entende que não há indicativos de perda no valor recuperável desses ativos.

11. Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem, principalmente, de transações entre empresas da Companhia e suas controladas, profissionais-chave da Administração e transações com outras empresas ligadas direta ou indiretamente ao acionista controlador, as quais foram realizadas em condições satisfatórias aos interesses da Companhia, levando em conta análises feitas pela Administração para cada operação.

O acionista controlador é Dibra Fundo de Investimentos em Participações.

A seguir, apresentamos a relação de empresas com as quais a Companhia mantém transações:

Notas Explicativas

Partes Relacionadas	Principal natureza das transações
Controladas ⁽¹⁾	
M. Dias Branco International Trading LLC	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco Argentina S. A.	Sem operação e em processo de baixa.
Controlada em conjunto	
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	Prestação de serviços na descarga de trigo
Empresas cujo controlador é o presidente do Conselho de Administração da Companhia	
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	Aluguel de imóvel e ressarcimento de despesas comuns e do compartilhamento das despesas com a aeronave (contrato encerrado).
Idibra Participações S. A.	Prestação de serviços em construção civil
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	Compra de combustível
Praia Centro Hotel Viagens e Turismo Ltda.	Prestação de serviços de hospedagem de colaboradores e prestadores de serviços
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	Prestação de serviços na descarga de trigo e outros serviços
Porto Cotegipe Logística Ltda. ⁽²⁾	Prestação de serviços portuários
Companhia Industrial de Cimento Apodi	Compra de materiais aplicados em obras civis
Empresas em que o diretor-presidente e/ou os vice-presidentes da Companhia figuram como sócios	
LDB Transporte de Cargas Ltda.	Transporte de cargas
LDB Logística e Transporte Ltda.	Transporte de cargas
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	Prestação de serviços de manutenção e instalação de equipamentos

⁽¹⁾ Percentual de participação consta na Nota Explicativa nº 3a; ⁽²⁾ Empresa incorporada em 2014 pelo Terminal Portuário Cotegipe S. A.

Há também as seguintes empresas ligadas ao acionista controlador ou a vice-presidentes que, por atender os critérios do CPC 05, enquadram-se como partes relacionadas, embora a Companhia não mantenha transações com elas: IWS Construções Ltda., IMC Intermediação e Administração de Negócios Ltda., Apodi Transporte e Locação Ltda., Hotel Praia Mar Ltda., Aquiraz Investimentos Turísticos S. A., Colemont Seg Consultoria, Gerência de Riscos e Corretagem de Seguros S. A., CDB Participações Ltda-EPP, Praia do Futuro Empreendimentos Imobiliários S. A., Equatorial Participações e Negócios S. A., Dias Branco Incorporadora SPE 001 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 002 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 003 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 004 Ltda., Dias Branco Empreendimentos Imobiliários SPE 003 S.A., Dias Branco Empreendimentos Imobiliários SPE 004 S.A., Ponta da Praia Empreendimentos Imobiliários SPE 001 Ltda.; Rio Douro Consultoria Empresarial Ltda., Aquiraz Golf Clubs Administração e Comércio Ltda., Lago das Praias Belas Empreendimentos Imobiliários Ltda, Meta Dias Branco Empreendimentos imobiliários SPE 001 Ltda., Aveiro Multimercado FD Invest Credito Privado Investimento Exterior e Dias Branco & Moradia Empreendimento Imobiliário SPE Ltda.

a. Condições das transações com as principais partes relacionadas

Conforme já mencionado, as operações com partes relacionadas são realizadas em condições satisfatórias para a Companhia, e, cujos preços praticados podem variar conforme o tipo de serviço que é prestado e de produto que é vendido.

Notas Explicativas

i. Com controladas e controladas em conjunto

As controladas M. Dias Branco International Trading LLC e M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A. fazem o processo de intermediação da compra de trigo para a Companhia, repassando o produto adquirido no exterior pelo preço de aquisição, o qual segue rigorosamente as condições de preço do mercado internacional de trigo vigentes no momento de cada operação. O pagamento a essas controladas é feito à vista, com recursos obtidos por meio de financiamento no exterior, com prazo de 360 dias para reembolso. Já o pagamento à Tergran se dá contra apresentação de fatura.

ii. Com empresas ligadas ao acionista controlador ou outras que se enquadram como partes relacionadas

Com relação ao contrato de compartilhamento de despesas firmado com a Dias Branco Administração e Participação Ltda., já encerrado, o recebimento também era trimestral. Nas demais transações com outras partes relacionadas. O pagamento é feito contra apresentação de fatura.

b. Os ativos e passivos mantidos com as partes relacionadas podem ser identificados conforme demonstrado no quadro a seguir:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Circulante				
Contas a receber				
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	37	47	37	47
LDB Logística e Transporte Ltda.	5	6	5	6
LDB Transporte de Cargas Ltda.	3	1	3	1
Idibra Participações S. A.	-	7	-	7
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	-	1	-	1
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	1	-	1	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	-	1	-	1
	46	63	46	63
Outros créditos				
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	-	4	-	4
	-	4	-	4
Investimentos				
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	2.490	2.940	-	-
M. Dias Branco International Trading LLC	149	114	-	-
M. Dias Branco Argentina S. A.	5	4	-	-
	2.644	3.058	-	-

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Passivo				
Fornecedores				
LDB Transporte de Cargas Ltda.	604	322	604	322
Companhia Industrial de Cimento Apodi	1.457	1.357	1.457	1.357
LDB Logística e Transporte Ltda.	248	195	248	195
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	335	622	335	622
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	3	162	3	162
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	-	533	-	533
Idibra Participações S. A.	17	48	17	48
Coemdíbra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	242	273	242	273
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	-	2	-	2
	2.906	3.514	2.906	3.514
Outras contas a pagar				
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	1.188	1.188	-	-
	1.188	1.188	-	-
Não circulante				
Contas a pagar				
M. Dias Branco International Trading LLC	3	3	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1.238	1.238	1.238	1.238
	1.241	1.241	1.238	1.238

c. As transações feitas com partes relacionadas são demonstradas a seguir:**Controladora e Consolidado**

	Venda de produtos		Compra de produtos	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	2	-	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	3	1	-	-
Idibra Participações S. A.	5	8	-	-
Coemdíbra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	416	479	-	-
LDB Transporte de Cargas Ltda	4	-	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda	3	-	-	-
Porto Cotegipe Logística Ltda.	-	4	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	13	12	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	1	-	-
	446	505	-	-

Notas Explicativas

	Venda de Imobilizado/ Outros		Compra de imobilizado/ Outros	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	-	-	84	103
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	-	34	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	49	8	-	-
LDB Transporte de Cargas Ltda.	1	11	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	2.908	3.080
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	-	-	7.741	2.131
Companhia de Cimento Apodi	-	-	273	177
Dias Branco Administração e Participações Ltda.	-	-	7	(1.868)
	50	53	11.013	3.623

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Contratação de serviços				
LDB Transporte de Cargas Ltda.	16.850	15.482	16.850	15.482
LDB Logística e Transporte Ltda.	7.371	6.562	7.371	6.562
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	6.310	7.874	6.310	7.874
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	3.392	3.290	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	1.275	1.457	1.275	1.457
Idibra Participações S. A.	365	1.184	365	1.184
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	5.321	1.505	5.321	1.505
Companhia de Cimento Apodi	2.446	476	2.446	476
	43.330	37.830	39.938	34.540

A controladora M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos é avalista em dois contratos firmados pela Terminal Portuário Cotegipe Ltda., antiga controlada, junto ao Banco do Nordeste do Brasil, para financiamento das obras físicas e pela hipoteca do imóvel onde está instalada a unidade industrial, no município de Salvador (BA). Nessa operação não foi cobrada nenhuma contraprestação pela concessão de aval. O contrato foi liquidado em junho de 2015 e já houve a liberação da hipoteca. A Companhia não tem conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade com qualquer desses dois contratos.

A Companhia é comodante em alguns contratos de comodato de bens imóveis com a Dias Branco Administração e Participações Ltda. e de bens móveis com a Idibra Participações S. A. Além disso, é locatária de um bem imóvel de propriedade da Dias Branco Administração e Participações Ltda.

No que tange à prestação de garantias, o presidente do Conselho de Administração figura como garantidor em grande parte dos contratos financeiros firmados pela Companhia. Em 30 de setembro de 2015, o saldo de financiamentos consolidados garantidos estava representado pelo montante de R\$287.581 (R\$378.130 em 31 de dezembro de 2014).

Remuneração do pessoal-chave da Administração

Consideram-se pessoal-chave da Administração os membros da diretoria estatutária e os membros independentes do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria da Companhia.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia registrou o montante de R\$8.837 (R\$ 8.170 em 30 de setembro de 2014) relativo à remuneração do pessoal-chave da Administração, a título de benefícios de curto prazo. Vale salientar que o valor dos honorários da Administração evidenciados na demonstração de resultado do período contempla apenas a remuneração direta, compreendendo itens como salários, pró-labore e gratificações. Dessa forma, a remuneração variável e os benefícios concedidos ao pessoal-chave da Administração não estão contemplados no valor dos honorários da Administração.

A Companhia não concede ao seu pessoal-chave qualquer benefício que não seja de curto prazo, inclusive, e especialmente, licença por tempo de serviço e benefícios pós-emprego, tais como pensões e aposentadorias.

O estatuto social não prevê a participação dos administradores nos resultados da Companhia, e, portanto, não há valor de participação nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014.

12. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos da Companhia são atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais, e os financiamentos sujeitos à variação cambial são atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do período.

Os financiamentos e empréstimos registraram em 30 de setembro de 2015 saldo total de R\$ 797.598 (R\$ 633.421 em 31 de dezembro de 2014), e estão distribuídos em três categorias a saber: financiamentos e empréstimos com instituições financeiras, financiamentos de impostos e financiamentos diretos.

12.1 Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras

Controladora e Consolidado

	Indexador	Juros (% a.a.)	Vencimento ⁽¹⁾	Controladora e Consolidado		
				30/09/15	31/12/14	
Moeda nacional						
BNDES-FINAME	TJLP	3,44	15/01/2017	376	710	
BNDES-PSI	R\$	4,44	15/01/2025	278.621	229.277	
BNDES-PSI	URTJLP	6,45	15/02/2021	499	717	
BNB-FNE	-	8,52	30/06/2022	63.417	71.051	
Arrendamento mercantil financeiro		2,70	03/12/2017	2.114	2.704	
				345.027	304.459	
Moeda estrangeira						
Financiamentos de importação de insumos	USD	1,20	02/09/2016	363.025	221.829	
				363.025	221.829	
Total				708.052	526.288	
Circulante				(409.672)	(273.908)	
Não circulante				298.380	252.380	

⁽¹⁾ Último vencimento do grupo de contratos.

Notas Explicativas

Os contratos do BNDES e do FNE têm carência com duração entre 12 e 36 meses. Os juros são pagos trimestralmente durante o período de carência, e, após esse período, o vencimento passa a ser mensal, tanto para o valor principal quanto para os juros. Os financiamentos de importação de insumos têm vencimentos semestrais e/ou anuais de principal e juros.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/09/15	31/12/14
2016	11.797	39.261
2017	49.806	39.246
2018	49.511	38.357
2019	48.238	37.498
2020	42.525	31.786
2021	38.606	27.866
2022 a 2024	57.897	38.366
Total	298.380	252.380

Os financiamentos e empréstimos (consolidado) são garantidos por notas promissórias e/ou alienação fiduciária dos bens financiados, no valor de R\$708.052 (R\$ 526.288 em 31 de dezembro de 2014).

Os contratos de abertura de crédito de importação de mercadorias, financiamentos externos, financiamentos através das linhas de crédito do BNDES e do FNE e capital de giro contêm cláusulas restritivas, habituais para esses tipos de operação, que, na hipótese de não serem atendidas, podem acarretar o vencimento antecipado das respectivas operações.

Essas cláusulas contratuais, dentre outras condições, restringem a autonomia da Companhia nos casos de alteração da estrutura societária, pois vedam expressamente qualquer alteração ou modificação da composição do seu capital social, incorporação, cisão ou fusão, transferência ou cessão, direta ou indireta, de seu controle societário sem a prévia e expressa concordância das respectivas instituições financeiras credoras; e exigem que a Companhia não possua (i) protestos legítimos, (ii) ações, demandas ou processos pendentes ou em vias de serem propostos, que, se decididos em desfavor da Companhia, teriam efeito prejudicial sobre a sua condição financeira ou prejudicariam sua capacidade de cumprir as obrigações contratuais; bem como exigem que a transferência ou cessão de direitos e obrigações decorrentes dos contratos sejam aprovadas pelas respectivas instituições financeiras credoras e pelo Finame. Em 30 de setembro de 2015, a Companhia não estava incorrendo em nenhuma das hipóteses de restrição previstas em seus contratos.

12.2 Financiamentos de impostos – Provin, Proadi e Desenvolve

A Companhia é beneficiária de subvenções para investimento de origem governamental, conforme esclarecido na Nota Explicativa nº 16 – Subvenções Governamentais. Os financiamentos aqui classificados dizem respeito à parcela não incentivada dos tributos, e se baseiam no ICMS devido apurado mensalmente.

Os saldos dos financiamentos de impostos apresentavam a seguinte composição no final do período:

Notas Explicativas

	Indexador	Juros (% a.a.)	Vencimento ⁽¹⁾	Controladora e Consolidado	
				30/09/15	31/12/14
Moeda nacional					
Financiamentos de Tributos Estaduais (Proadi)	TR	3,00	10/12/2015	84	68
Financiamentos de Tributos Estaduais (Provin)	TJLP	-	31/07/2018	11.220	19.676
Financiamentos de Tributos Estaduais (Desenvolve)	TJLP	-	20/09/2016	5.697	6.652
				17.001	26.396
Circulante				(14.736)	(19.078)
Não Circulante				2.265	7.318

⁽¹⁾ Último vencimento do grupo de contratos.

Os financiamentos de tributos podem ter vencimento trimestral (Proadi), anual (Desenvolve) ou trienal/bienal (Provin).

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	Controladora e Consolidado	
	30/09/15	31/12/14
2016	932	7.318
2017	419	-
2018	914	-
Total	2.265	7.318

Os financiamentos do Provin e do Proadi são garantidos por notas promissórias.

12.3 Financiamentos diretos – Aquisições de empresas

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/09/15	31/12/14
Passivo circulante		
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	7.591	6.690
	7.591	6.690
Passivo não circulante		
Contas a pagar por aquisição de ações da Pilar	20.053	24.557
Contas a pagar por aquisição de ações da Pelágio /J. Brandão	12.845	13.126
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	32.056	36.364
	64.954	74.047

Os saldos são atualizados pela taxa que representa 100% da variação do CDI e contemplam parcelas retidas do preço de aquisição vinculadas às garantias das contingências que porventura venham a surgir.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2015 e 31

Notas Explicativas

de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	Controladora e Consolidado	
	30/09/15	31/12/14
2016	-	6.753
2017	40.295	44.436
2018	24.659	22.858
Total	64.954	74.047

13. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A Companhia classifica seus ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias, dependendo da finalidade para a qual foram adquiridos ou contratados: (i) Ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado; (ii) Investimentos mantidos até o vencimento; (iii) Empréstimos e recebíveis. A Companhia não mantém instrumentos financeiros classificados como disponível para a venda.

Os passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, quando aplicável.

A Companhia e suas controladas mantêm instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições ao risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros nos contratos de financiamento de insumos (trigo e óleo), bem como de importação de máquinas. Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados ao valor justo e são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo dos derivativos durante o período são registrados diretamente na demonstração do resultado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas ao caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outras contas a receber, empréstimos, financiamentos, fornecedores, contas a pagar e contratos de *swap*.

A administração desses instrumentos se dá por meio de estratégias operacionais, visando garantir liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* as vigentes no mercado.

a. Instrumentos financeiros por categoria e evidenciação do valor justo

Notas Explicativas

Indexador	Controladora			Consolidado		
	Saldo contábil 30/09/15	Valor justo 30/09/15	Saldo contábil 31/12/14	Saldo contábil 30/09/15	Valor justo 30/09/15	Saldo contábil 31/12/14
Ativos Financeiros						
Empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	445.013	445.013	446.760	445.193	445.193	447.283
Contas a receber de clientes	593.569	593.569	591.446	593.809	593.809	591.639
Outros créditos	13.479	13.479	18.942	13.682	13.682	19.062
Investimentos mantidos até o vencimento						
Aplicações financeiras	9.713	9.713	10.221	9.713	9.713	10.221
Ativos financeiros mensurados pelo valor justo						
Outros créditos (contratos de swap)	42.200	42.200	14.114	42.200	42.200	14.114
Passivos financeiros						
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado						
Fornecedores	111.299	111.299	87.509	111.315	111.315	87.520
Financiamentos com instituições financeiras	708.052	756.711	526.288	708.052	756.711	482.194
Operações de repasse – BNDES	875	950	1.427	875	950	1.486
PSI-Pré	278.621	333.331	229.277	278.621	333.331	189.407
FNE	63.417	58.220	71.051	63.417	58.220	66.811
Financiamentos externos	363.025	362.096	221.829	363.025	362.096	221.786
Arrendamento mercantil financeiro	2.114	2.114	2.704	2.114	2.114	2.704
Financiamentos diretos	72.545	71.843	80.737	72.545	71.843	79.738
Contas a pagar	42.989	42.989	41.060	41.912	41.912	39.975
Passivos financeiros mensurados pelo valor justo						
Outras contas a pagar (contratos de swap)	744	744	480	744	744	480

Notas Explicativas

b. Mensuração do valor justo

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado, para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas de valor justo acima não necessariamente indicam os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia mantém aplicações financeiras e contratos de swap registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração está classificado no Nível 2, conforme previsto no CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação.

c. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos

Aplicações financeiras (equivalentes de caixa)

Os valores das aplicações financeiras registrados nas informações financeiras como equivalentes de caixa se aproximam dos valores de realização, em virtude de as operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem disponibilização imediata.

Investimentos mantidos até o vencimento

O valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e em fluxos de caixa futuros, descontados pela variação de 100% do DI futuro apurados na data de apresentação das informações financeiras.

Empréstimos e financiamentos

O valor justo dos financiamentos atrelados à TJLP foi determinado pelos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de juros praticada no mercado, na data de apresentação das informações financeiras, com *spread* de 3,45% a.a. (2,9% a.a. em 31 de dezembro de 2014).

No caso dos financiamentos prefixados, o valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e dos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações financeiras individuais e consolidadas. Foram utilizadas as taxas de 9,5% a.a. para as operações de Finame-PSI e de 11,18% a.a. para as operações de FNE (6% a.a. e 11,18% a.a. em 31 de dezembro de 2014, respectivamente).

Com relação às dívidas decorrentes das aquisições da Vitarella, Pilar, J. Brandão, Pelágio e Moinho Santa Lúcia, que conforme contratos são atualizados pela variação do CDI, o valor justo foi determinado considerando um *spread* de 0,5%, de forma a refletir as condições de mercado.

Contratos de swap

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado com base nas taxas futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao

Notas Explicativas

valor presente. Tais informações também são confrontadas com aquelas prestadas pelas instituições envolvidas.

Contas a receber, outros créditos, fornecedores e contas a pagar de curto prazo

Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas.

d. Gerenciamento de riscos financeiros

A Companhia analisa seus principais riscos financeiros, define ações para sua mitigação e monitora o impacto econômico sobre o desempenho. A abordagem da Companhia frente a esses riscos é discutida e definida nas reuniões periódicas do Conselho de Administração.

No curso das atividades, a Companhia está exposta aos seguintes riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, taxa de juros e preço das *commodities*).

a. Risco de crédito

Esse risco provém da possibilidade de a Companhia e suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos junto a instituições, tais como depósitos e aplicações financeiras. Para minimizar esse risco, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas são subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). Além disso, a Companhia possui seguro de crédito para proteção contra a inadimplência de clientes específicos, o que possibilita uma indenização de 90% sobre a perda líquida dos recebíveis desses clientes. O limite máximo de indenização é de R\$ 25,3 mil (R\$ 26 mil em 31 de dezembro de 2014), com vigência no período de 1 de junho de 2015 a 31 de maio de 2016. Atualmente, a cobertura do seguro abrange mais de 200 empresas, no total de R\$ 119,5 mil (R\$ 108,3 mil em 31 de dezembro de 2014). Além disso, existem cerca de R\$ 38,7 mil (R\$ 37 mil em 31 de dezembro de 2014) de garantias constituídas mediante hipoteca e fiança bancária.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, no montante consolidado de R\$ 35.458 (R\$23.706 em 31 de dezembro de 2014) representativos de 5,63% (3,85% em 31 de dezembro de 2014) do saldo de contas a receber em aberto, para fazer face ao risco de crédito.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam aplicações em instituições financeiras com baixo risco de crédito classificado por agências de *rating*. Além disso, cada instituição possui um limite máximo para saldo de aplicação.

b. Risco de liquidez

As principais fontes de recursos financeiros utilizados pela Companhia residem no próprio volume de recursos advindos da comercialização dos seus produtos

Notas Explicativas

– com a característica de forte geração de caixa e baixa inadimplência –, além dos valores recebidos a título de subvenções para investimento estaduais e federais (associadas à implantação/expansão de unidades industriais). Somam-se a esse montante os rendimentos de aplicações advindas das disponibilidades de caixa.

As principais necessidades de recursos financeiros da Companhia advêm de investimentos para expansão e modernização de sua estrutura de produção e logística, para aquisição de outras empresas e para a amortização do seu endividamento, pagamento de tributos, distribuição de dividendos e outros desembolsos operacionais.

Em regra, a Companhia não tem necessidade de capital de giro adicional, pois quando as condições de financiamento são favoráveis, opta-se por empréstimos de até 360 dias para pagamento de suas principais matérias-primas (trigo e óleo vegetal), prazo esse mais longo que aqueles concedidos aos seus clientes para pagamento dos produtos por eles adquiridos. Assim, a diretoria entende que a Companhia continua apresentando sólidas condições financeiras e patrimoniais, suficientes para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos são apresentados na Nota Explicativa nº 12.

Vale ressaltar que a Companhia tem limites aprovados em bancos de primeira linha. Entretanto, esses limites não são destinados a cobrir deficiência de liquidez, haja vista que não têm essa indicação. Caso a Companhia venha a ter, poderá utilizar financiamentos para capital de giro, através de instituições financeiras privadas.

c. *Risco de mercado: preço das commodities*

Os preços das matérias-primas e insumos utilizados no processo produtivo são voláteis. Caso ocorra uma variação relevante nos preços dos insumos e matérias-primas, a Companhia pode não ser capaz de repassar tais aumentos aos preços de seus produtos na mesma velocidade dos aumentos dos custos, o que poderá vir a impactar a margem de lucro. Como política de prevenção de oscilações de curto prazo, a Companhia tem por prática a manutenção de estoques das principais matérias-primas para dois meses de consumo, geridos através de análises do mercado futuro das principais matérias-primas. Esse procedimento pode ocasionar algumas variações entre o preço médio dos estoques e o valor de mercado em uma data específica.

Além disso, a Companhia acompanha o mercado mundial de *commodities*, monitorando os fatores que impactam a formação dos preços, tais como períodos de safra, eventos climáticos e decisões de política econômica, com o apoio de consultorias especializadas e sistemas de informações *on-line* com as principais bolsas de mercadorias do mundo. Nessas condições, avalia o momento mais oportuno para compra dessas *commodities*, podendo estabelecer contratos de compra para entrega futura de matéria-prima, fixando ou não o preço da *commodity*, colocando, assim, a Companhia sujeita ao risco de variação da *commodity* ou de variação cambial ou a ambos.

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia mantinha contratos firmados de compra de trigo e óleo para pagamento e entrega futura, no montante de

Notas Explicativas

201.063 toneladas (126.000 toneladas em 31 de dezembro de 2014), nos quais 27.000 toneladas de trigo estavam com o preço a fixar. Assim, considerando o valor de mercado para esses casos, os contratos estavam representados por um montante equivalente a US\$ 42.568 mil (US\$ 38.835 mil em 31 de dezembro de 2014).

Diante do risco de variação no preço do trigo, a Companhia preparou análise de sensibilidade para o montante cujo preço não estava fixado (US\$ 5.504), levando em consideração a possibilidade de três cenários de variação do preço em dólar, com os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável, que é preço de mercado: cotação média da commodity em 30 de setembro de 2015, USD 203,85; (ii) cenário possível: considerando um aumento de 25% no preço da commodity, passando para USD 254,81. Nesse cenário, o aumento estimado no custo de aquisição seria de USD 1.376; e (iii) cenário remoto: elevação da cotação do preço da commodity em 50% da utilizada no cenário provável, passando a USD 305,78, a perda estimada seria de USD 2.752.

d. Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente euro e dólar, decorrentes de importações de máquinas, trigo em grão e óleo vegetal de soja e de palma, estas últimas suas principais matérias-primas.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio nos resultados, a Companhia tem procurado evitar ou minimizar o descasamento entre ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, mediante avaliação de contratação de operações de proteção cambial, mais usualmente operações de *swap*.

Nesse sentido, a Companhia possui 26 contratos vigentes de operações de *swap*, para proteção dos financiamentos de importação de trigo (Finimp), com diversos vencimentos, até 02 de setembro de 2016, em que na ponta ativa recebe, em média, dólar mais 1,3815% e na ponta passiva paga, em média, 91,76% do CDI (1,2498% e 97,93% em 31 de dezembro de 2014, respectivamente). Os valores de referência (nocial) totalizaram R\$297.752 e o valor justo a receber desses instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2015 totalizava R\$ 53.594 (R\$ 192.627 e R\$ 18.434 em 31 de dezembro de 2014, respectivamente).

	Valor de referência		Valor da curva		Valor justo	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Contratos de swap						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	297.752	192.627	363.023	221.829	359.553	220.052
Posição Passiva						
CDI	297.752	192.627	307.908	201.677	305.959	201.618
Resultado	=	=	55.115	20.152	53.594	18.434

A Companhia contratou ainda duas operações de *swap*, relacionadas à

Notas Explicativas

aquisição de máquinas, para embarque e pagamento até julho/15, em que na ponta ativa recebeu, em média, 100% da variação do euro, e na ponta passiva paga, em média, 86,1% do CDI. Essas operações foram liquidadas em julho de 2015.

	Valor de referência		Valor da curva		Valor justo	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Contratos de swap						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (euro)	-	17.398	-	17.222	-	16.982
Posição Passiva						
CDI	=	<u>17.398</u>	=	<u>17.604</u>	=	<u>17.462</u>
Resultado	=	=	=	<u>(382)</u>	=	<u>(480)</u>

Vale salientar que em nenhuma das operações de contrato de *swap* existem verificações ou liquidações mensais, sendo os contratos quitados nos seus respectivos vencimentos. Tais operações também não exigiram depósitos de margens em garantia.

Os descasamentos temporais entre fluxos de caixa ativos e passivos, sensíveis à variação cambial, são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira (a)	363.025	221.829	363.025	221.829
Contratos de <i>swap</i> (b)	(363.025)	(221.829)	(363.025)	(221.829)
Ativos em moeda estrangeira (b)	-	-	(30)	(35)
Déficit apurado (a-b)	-	-	(30)	(35)

Dessa forma, a Companhia encerrou o trimestre com proteção total do risco cambial nas suas operações de financiamento. No entanto, conforme mencionado no item "Risco de mercado: preço das *commodities*", mantinha contratos firmados de compra de trigo para pagamento e entrega futura com total estimado em US\$ 42.568 mil, sujeito a risco de variação cambial (US\$ 38.835 mil em 31 dezembro de 2014).

Análise de sensibilidade à variação do dólar dos contratos de compra de trigo para entrega futura

A análise de sensibilidade levou em conta a possibilidade de três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. O cenário provável considerou a cotação do dólar de R\$3,9729, no mesmo patamar de fechamento em 30 de setembro de 2015. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram um aumento na cotação do dólar em 25% (R\$4,9661) e 50% (R\$5,9594), respectivamente, nos termos da Deliberação CVM nº 475/2008.

	Posição em risco	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Contratos futuros US\$	US\$ 42.568	Alta do dólar	-	(42.280)	(84.559)

Notas Explicativas

e. Risco de taxa de juros

A Companhia está exposta, principalmente, às variações nas taxas de juros CDI e TJLP nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

Conforme mencionado no item “Risco de taxa de câmbio”, em 30 de setembro de 2015 os contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira possuem contratos de *swap* atrelados, representando, assim, a troca de indexação para variação do CDI. Dessa forma, o risco assumido pela Companhia passou a ser exposição à variação do CDI.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras indexadas ao CDI	436.863	436.769	437.012	437.241
Passivos financeiros				
Operações em moeda estrangeira com derivativos atrelados ao CDI ⁽¹⁾	(307.908)	(219.281)	(307.908)	(219.281)
Financiamentos indexados ao CDI e TJLP	(90.336)	(108.493)	(90.336)	(108.493)
Ativos – passivos	38.619	108.995	38.768	109.467

⁽¹⁾ Vide comentário sobre risco de taxa de câmbio.

Análise de sensibilidade à variação do CDI

O quadro abaixo mostra a projeção de perda incremental que seria reconhecida nos próximos 12 meses, caso fosse mantida a posição dos ativos indexados ao CDI líquidos dos passivos atrelados ao CDI e à TJLP em R\$ 38.768.

Posição em risco	Risco	Cenário			
		Provável	Possível	Remoto	
Ativos líquidos	Queda do CDI	38.768	-	1.369	2.725

O cenário provável considerou a manutenção da cotação do CDI em 30 de setembro de 2015 em 14,13% a.a. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram uma redução da cotação em 25% (10,6% a.a.) e 50% (7,1% a.a.), respectivamente.

A Administração da Companhia entende que é baixo o risco de grandes variações no CDI em 2015, levando-se em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo governo federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos.

e. Gestão do capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são: salvaguardar a capacidade de sua continuidade, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas; e manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Notas Explicativas

A Companhia monitora o capital através da análise de sua situação financeira e endividamento com base no índice de alavancagem financeira (dívida líquida / patrimônio líquido), por entender que esse indicador reflete de forma mais apropriada o nível relativo de seu endividamento e da sua capacidade de pagamento. A dívida líquida é composta pelos financiamentos e empréstimos, deduzida dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e também de aplicações financeiras.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 estão distribuídos conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	30/09/15	31/12/14
Dívida de financiamentos e empréstimos	797.598	633.421
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(445.193)	(447.283)
(-) Aplicações financeiras de curto prazo	(5.762)	(1.233)
(-) Aplicações financeiras de longo prazo	(3.951)	(8.988)
Dívida líquida	342.692	175.917
Patrimônio líquido	3.615.937	3.285.643
Dívida líquida / Patrimônio líquido (%)	9,48	5,35

A variação do índice de alavancagem financeira da Companhia é representada pela relação da dívida líquida sobre o patrimônio líquido. O indicador no período findo em 30 de setembro de 2015 foi de 9,48% contra 5,35% em 31 de dezembro em 2014. O aumento deve-se, principalmente, ao acréscimo no nível de endividamento da Companhia.

14. Receitas (despesas) financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	49.682	27.080	49.691	27.080
Juros Selic sobre créditos tributários	49.330	-	49.330	-
Variações cambiais ativas	25.355	21.101	25.355	21.101
Outros	5.008	5.587	5.028	5.635
	129.375	53.768	129.404	53.816
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(11.038)	(10.855)	(11.038)	(10.855)
Juros sobre a dívida de participação societária	(6.986)	(6.002)	(6.986)	(6.002)
Variações cambiais passivas	(143.849)	(38.640)	(143.849)	(38.640)
Ganhos (Perdas) em operações com contratos derivativos	100.395	259	100.395	259
Comissões e despesas bancárias	(3.685)	(3.181)	(3.685)	(3.181)
Outros	(11.987)	(4.013)	(11.988)	(4.028)
	(77.150)	(62.432)	(77.151)	(62.447)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	52.225	(8.664)	52.253	(8.631)

As receitas financeiras abrangem recebimentos de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, atualização de créditos tributários e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem desembolsos com juros sobre empréstimos, líquidos do desconto a valor presente das provisões, atualização de débitos tributários, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, exceto para as perdas com risco de crédito que são reconhecidas nas despesas comerciais.

Com exceção dos que são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo, todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos relativos a empréstimos.

15. Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de obrigações sociais e trabalhistas consolidado em 30 de setembro de 2015 totalizou R\$ 123.469 (R\$ 105.747 em 31 de dezembro de 2014). A composição do saldo contempla as seguintes provisões:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	31/12/14	30/09/15	31/12/14
<u>Circulante</u>				
Provisões Trabalhistas				
Provisão de Participação nos Lucros e Resultados	25.197	41.205	25.197	41.205
Férias	43.486	41.075	43.566	41.162
13º Salário	26.500	-	26.522	-
Outros	915	1.580	915	1.652
	96.098	83.860	96.200	84.019
Encargos Sociais e Trabalhistas				
INSS	17.337	12.879	17.425	12.879
FGTS	8.448	7.363	8.461	7.363
Outros	1.382	1.486	1.383	1.486
	27.167	21.728	27.269	21.728
Total	123.265	105.588	123.469	105.747

16. Subvenções governamentais

As subvenções governamentais recebidas pela Companhia têm a natureza de subvenções para investimento, e se dividem em subvenções estaduais e subvenções federais, sendo todas monetárias e registradas pelos seus valores nominais.

Os recursos recebidos constituem fonte de reposição do capital investido nos empreendimentos econômicos resultantes dos projetos de investimento implementados pela Companhia e enquadrados nos respectivos programas públicos de fomento ao desenvolvimento. Todas essas subvenções para investimento são de caráter oneroso (em função de determinadas condições) e concedidas por prazo certo.

Notas Explicativas

Para efeito da determinação do valor das subvenções para investimento que deve transitar no resultado, a Companhia utiliza o regime de competência, reconhecendo as subvenções independentemente do momento em que as realiza em termos financeiros, devido aos seguintes fatores: (i) o histórico de cumprimento dos requisitos legais e contratuais necessários para usufruto dessas subvenções; e (ii) sua capacidade de assegurar o cumprimento dos requisitos necessários para recebê-las dos entes públicos respectivos.

No encerramento do exercício social, a parcela do lucro correspondente às subvenções para investimento é destinada à constituição de reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido, e é excluída da base de cálculo dos dividendos, haja vista que as subvenções têm a natureza de alocação de capital para investimentos, devendo ser obrigatoriamente reinvestidas na Companhia.

16.1 Incentivos fiscais estaduais

O valor de subvenções para investimento recebido dos estados é determinado a partir do montante de ICMS devido e incidente sobre os negócios realizados por unidades industriais incentivadas. Tais unidades são as construídas e implantadas nos termos de projetos de investimento de novos empreendimentos econômicos apresentados e aprovados pelos respectivos estados, no âmbito de suas políticas públicas de fomento ao desenvolvimento industrial.

As subvenções para investimentos estaduais, por serem, em sua maioria, calculadas com base no valor do ICMS computado no custo de produção, são alocadas ao resultado numa linha na Demonstração do Resultado do Exercício, logo abaixo da que registra o custo dos produtos vendidos.

No período findo em 30 de setembro de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 153.011 (R\$ 135.696 em 30 de setembro de 2014), decorrentes das seguintes subvenções para investimento estaduais:

Incentivos fiscais estaduais / Unidade incentivada	Percentual de redução do ICMS	Válido até
DESENVOLVE - Bahia: desconto no pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão para o moinho de trigo.		
Moinho de trigo e fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	Até 81%	Jun/ 2025
PROVIN – Ceará: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão para os moinhos de trigo e sobre o ICMS devido pelas operações com margarinas e gorduras especiais, quitados com recursos do FDI – Fundo de Desenvolvimento Industrial para ambas as unidades		
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	74,25%	Nov/2024
Moinho de trigo integrado à fábrica de biscoitos e massas (Eusébio-CE)	74,25%	Jul/2025
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	56,25%	Nov/2024

Notas Explicativas

Incentivos fiscais estaduais / Unidade incentivada	Percentual de redução do ICMS	Válido até
PROADI – Rio Grande do Norte: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão e quitação desse ICMS com recursos do Proadi		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	74,25%	Ago/2020
FAIN – Paraíba: desconto de parte do ICMS sobre as aquisições do trigo em grão para o moinho de trigo		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Cabedelo-PB)	81%	Dez/2032
PRODEPE – Pernambuco: aplicação de 46,32% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada à região nordeste ou 52,50% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada às regiões norte, centro-oeste, sul ou sudeste, sobre o valor do ICMS incidente sobre o trigo em grão consumido pela indústria em equivalente de farinha de trigo.		
Fábrica de biscoitos e de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	46,32% ou 52,50%	Mar/2024
Fábrica de biscoitos e de massas (Recife-PE)	46,32% ou 52,50%	Out/2015

16.2 Incentivos fiscais federais

A Companhia é beneficiária de subvenções federais obtidas por conta da realização de investimentos na implantação de novas unidades industriais sediadas na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O valor das subvenções para investimento recebidas da União é determinado a partir do lucro da exploração gerado por unidades industriais incentivadas. Tais unidades são as construídas e implantadas nos termos de projetos de investimento de novos empreendimentos econômicos apresentados e aprovados pela Sudene, no âmbito da política nacional de fomento ao desenvolvimento regional.

O incentivo fiscal é concedido pelo prazo certo de 10 anos para os empreendimentos industriais que comprovarem, junto à Sudene, a realização de investimentos no Nordeste, mediante instalação, modernização, ampliação ou diversificação de unidades industriais na região, desde que atendidas todas as condições e obrigações exigidas na legislação pertinente para obtenção da contrapartida da União, dentro das políticas públicas de emprego de recursos federais no fomento ao desenvolvimento do Nordeste.

O valor a ser recebido da União durante o prazo certo de sua concessão consiste em montante equivalente ao resultado da aplicação de até 75% sobre uma base de cálculo legalmente denominada lucro da exploração. A quitação se realiza pela dedução do benefício sobre o valor devido de imposto de renda, com base na apuração do lucro real.

A subvenção federal é apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício como dedução do imposto de renda da pessoa jurídica.

Notas Explicativas

No período findo em 30 de setembro de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 44.852 (R\$ 51.260 em 30 de setembro de 2014).

Os prazos de vigência das subvenções federais em vigor são detalhados a seguir:

<u>Unidades industriais</u>	<u>Índice de redução do IRPJ (%)</u>	<u>Período de validade</u>
Fábrica de biscoitos e de massas (Eusébio-CE)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2010 até Dez de 2019
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2012 até Dez de 2021
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Cabedelo-PB) – produção de até 114.683 toneladas	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Cabedelo-PB) – produção de 114.684 a 317.952 toneladas	75	Jan de 2011 até Dez de 2020
Fábrica de massas (Cabedelo-PB)	75	Jan de 2015 até Dez de 2024
Fábrica de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2015 até Dez de 2024
Fábrica de biscoitos (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fábrica de produtos derivados do milho (Maracanaú-CE) – produção de 2.160 a 4.320 toneladas	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Fábrica de bolos, biscoitos e <i>waffer</i> (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Fábrica de massas (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023

A Administração da Companhia cumpre todas as exigências para obtenção dessas subvenções, especialmente as relacionadas à comprovação dos investimentos, geração dos empregos e volume de produção, bem como não distribui na forma de dividendos os valores deles decorrentes.

Até o momento, entende-se que não foi descumprida qualquer condição cuja inobservância impeça a continuidade do direito de usufruir os benefícios das subvenções governamentais concedidas.

17. Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Periodicamente, a Administração avalia os riscos cíveis, trabalhistas e tributários, tomando por base fundamentos jurídicos, econômicos e tributários, com o objetivo de classificá-los segundo suas chances de ocorrência e de exigibilidade, como prováveis, possíveis ou remotos, levando em conta, conforme cada caso, as análises dos escritórios de advocacia que patrocinam as causas.

Existem processos em discussão nos âmbitos administrativo e judicial, e as interpretações jurisprudenciais variam e se aplicam caso a caso, segundo as

Notas Explicativas

características peculiares de cada demanda. Em 30 de setembro de 2015, do total dos processos de naturezas trabalhista e cível, 3,7% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 96,3% estão sendo discutidos em âmbito judicial, em instâncias inferiores e superiores, conforme cada caso. Já em relação aos processos de natureza tributária, 65% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 35% estão sendo discutidos em âmbito judicial, em instâncias inferiores e superiores, conforme cada caso.

Desses, somente os riscos classificados como prováveis são provisionados em valores considerados como suficientes para cobrir as perdas estimadas. As provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários registradas representam a melhor estimativa da Administração quanto aos riscos de perda envolvidos.

As provisões registradas estão assim distribuídas:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/09/15	31/12/14
Trabalhistas e cíveis	38.622	42.758
Tributárias	54.119	15.231
Outros	902	954
	<u>93.643</u>	<u>58.943</u>

Movimentação dos processos no período

	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>41.647</u>	<u>12.993</u>	<u>1.517</u>	<u>56.157</u>
Adições	8.018	2.248	-	10.266
Baixas/reversões	(6.907)	(10)	(563)	(7.480)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>42.758</u>	<u>15.231</u>	<u>954</u>	<u>58.943</u>
Adições	1.812	32.052	-	33.864
Atualizações	-	7.524	-	7.524
Baixas/reversões	(5.948)	(688)	(52)	(6.688)
Saldos em 30 de setembro de 2015	<u>38.622</u>	<u>54.119</u>	<u>902</u>	<u>93.643</u>

- **Naturezas dos processos**

Cíveis e trabalhistas

A Companhia figura como ré em 403 processos judiciais (R\$ 495 em 31 de dezembro de 2014) de naturezas trabalhista e cível cuja probabilidade de perda é classificada como provável no valor de R\$ 34.401 e R\$4.221, respectivamente (R\$ 37.833 e R\$ 4.925 em 31 de dezembro de 2014, respectivamente). A maioria das ações envolve problemas usuais e peculiares do negócio, relativos a pedidos de indenização por inscrição indevida nos órgãos de proteção ao crédito, ações de rescisão de cláusulas de contratos de distribuição e ações de reparação de danos.

Notas Explicativas

Tributárias

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a provisão para riscos tributários está demonstrada conforme segue:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/09/15	31/12/14
IPI – depósito judicial (a)	3.814	3.787
PIS – depósito judicial (b)	1.563	1.563
Cofins – depósito judicial(b)	7.197	7.197
CSLL – depósito judicial (c)	1.642	1.642
IPTU – depósito judicial (d)	2.919	-
ICMS (e)	5.982	-
Honorários advocatícios de êxito (f)	15.678	-
Outros (g)	15.324	1.042
	54.119	15.231

A Companhia não atualizou as provisões para contingências integralmente garantidas por depósitos judiciais, os quais, da mesma forma, não são atualizados.

- (a) A Companhia ingressou com mandado de segurança para afastar a exigência do IPI incidente sobre aeronaves arrendadas, importadas sob o regime de admissão temporária. A Companhia efetuou depósito judicial no montante total da ação. O processo encontra-se em 2ª instância, no TRF da 3ª e da 1ª região.
- (b) A Companhia ingressou com mandado de segurança objetivando a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins. O processo encontra-se em 2ª instância, na 3ª turma do TRF da 5ª região, aguardando julgamento do recurso extraordinário.
- (c) A Companhia ingressou com ação anulatória cumulada com repetição de indébito objetivando a anulação de crédito tributário referente à CSLL do exercício de 1992. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. O processo encontra-se no STJ, aguardando julgamento do recurso especial. O processo retornou à Vara de Origem para julgamento do mérito, após determinação do STJ quando do provimento do recurso especial.
- (d) A Companhia ingressou com ação declaratória com repetição de indébito visando desconstituir o lançamento tributário referente ao IPTU do ano de 2014 do Grande Moinho Aratu, tendo em vista a majoração do tributo sem respaldo legal. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. O processo aguarda julgamento de 1ª instância no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.
- (e) O Estado do Rio Grande do Sul ajuizou execução fiscal para exigência de crédito tributário referente à ICMS, supostamente devido, em razão de infração do dever de estorno proporcional das saídas de produtos oriundos da cesta básica, sem observância do benefício fiscal. Foi apresentada Carta Fiança e Depositado o valor referente aos honorários sucumbenciais. A Companhia apresentou oposição à execução fiscal e

Notas Explicativas

aguarda julgamento de 1ª instância.

- (f) Refere-se aos honorários advocatícios que serão devidos aos advogados que patrocinam as causas, a partir do êxito das ações, e são calculados sobre os valores envolvidos das ações em que o risco de perda é possível ou remoto. Além disso, leva em consideração a instância em que os processos se encontram.
- (g) A União Federal ajuizou Execução Fiscal visando à satisfação do crédito tributário relativo à CSLL do período 2005 e de COFINS do período 2006 com o acréscimo de multas de mora. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. Em 2014, a Companhia aderiu ao REFIS – Parcelamento instituído pela Lei nº 12.966/2014. Parte do valor do depósito será convertido em renda para União e outra será levantada em favor da Companhia através de alvará. Aguarda-se a conversão e levantamento dos valores.

Adicionalmente às provisões constituídas, a Companhia e suas controladas possuem diversas contingências trabalhistas, cíveis e tributárias em andamento, nas quais figuram no polo passivo, cuja perda, segundo a opinião de consultores jurídicos internos e externos, é possível, totalizando aproximadamente R\$ 729.325 (R\$ 583.042 em 31 de dezembro de 2014).

Dentre os processos tributários, merecem destaque aqueles relevantes que versam sobre as seguintes matérias: i) subvenção para investimento no montante de R\$ 364.558; ii) crédito outorgado indevido de ICMS, totalizando R\$ 183.661; e iii) PIS semestralidade, totalizando R\$ 25.646.

Quanto aos processos tributários cujo mérito principal das discussões está relacionado ao tema “subvenções para Investimento”, explica-se que a Receita Federal do Brasil lavrou autos de infração, para exigência de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, em virtude da redução das bases de cálculos dos referidos tributos pelo não computo dos incentivos recebidos pelos Estados, nas suas respectivas apurações.

Quanto ao tema “crédito outorgado indevido de ICMS”, trata-se de autos de infração lavrados sob a motivação de que a Companhia não detinha o direito de uso do crédito outorgado concedido pelo Estado, por já ter se beneficiado de outros créditos na entrada dos produtos.

No caso da matéria “PIS semestralidade”, são execuções fiscais ajuizadas em razão de a Companhia ter compensado créditos decorrentes de ação judicial. Tal ação judicial questiona a constitucionalidade dos dispositivos legais que alteraram a forma de apuração do PIS semestralidade.

18. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a CSLL, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para CSLL.

A despesa de imposto de renda e CSLL corrente é calculada com base nas leis e nos normativos tributários promulgados na data do encerramento do período, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia

Notas Explicativas

periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao fisco.

O imposto de renda e a CSLL diferidos ativos e passivos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

18.1 Conciliação da despesa de imposto de renda e CSLL com a aplicação das alíquotas fiscais combinadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social [A]	527.378	500.333	527.378	500.346
Alíquota fiscal combinada [B]	34%	34%	34%	34%
[A X B] Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	<u>179.309</u>	<u>170.113</u>	<u>179.309</u>	<u>170.118</u>
Adições permanentes [C]	<u>2.386</u>	<u>2.489</u>	<u>2.195</u>	<u>2.369</u>
Despesas não dedutíveis	2.386	2.489	2.195	2.369
Exclusões permanentes [D]	<u>(90.710)</u>	<u>(48.267)</u>	<u>(90.519)</u>	<u>(48.140)</u>
Equivalência patrimonial	(33)	(105)	-	-
Exclusão do crédito extemporâneo de PIS e Cofins sobre Importação	(16.827)	-	(16.827)	-
Incentivos fiscais estaduais	(52.024)	(46.137)	(52.024)	(46.137)
Benefício Fiscal – Juros sobre Capital Próprio	(19.210)	-	(19.210)	-
Outros itens	(2.616)	(2.025)	(2.458)	(2.003)
[A X B+C-D] Imposto de renda e contribuição social no resultado antes da isenção	<u>90.985</u>	<u>124.335</u>	<u>90.985</u>	<u>124.347</u>
Subvenção governamental do imposto de renda [E] ¹	(44.852)	(51.260)	(44.852)	(51.260)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período pós-isenção [F]	<u>46.133</u>	<u>73.075</u>	<u>46.133</u>	<u>73.088</u>
Imposto de renda e CSLL correntes	<u>13.833</u>	<u>43.340</u>	<u>13.833</u>	<u>43.353</u>
Imposto de renda e CSLL diferidos	<u>32.300</u>	<u>29.735</u>	<u>32.300</u>	<u>29.735</u>
[F/A] Alíquota efetiva	<u>8,75%</u>	<u>14,61%</u>	<u>8,75%</u>	<u>14,61%</u>

(1) Vide Nota Explicativa nº 16 – Subvenções governamentais.

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627/2013, convertida na lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014, promovendo alterações relevantes que impactam na legislação tributária federal, dentre elas a extinção do Regime Tributário de Transição (RTT). Tais alterações entraram em vigor em 1 de janeiro de 2015, mas houve a possibilidade de adoção antecipada de alguns artigos, a partir de 1 de janeiro de 2014, desde que a empresa fizesse a devida opção. Dessa forma, a Companhia optou pela adoção antecipada. Assim,

Notas Explicativas

diante dessa escolha, a Administração concluiu que não houve impactos a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

18.2 Composição do imposto de renda e CSLL diferidos

Ativo diferido	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/09/15	31/12/14
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	6.336	3.820
Provisão para litígios e demandas judiciais	24.878	18.411
Lucros não realizados em operações com controladas	828	893
Provisão de despesas com logística e verbas contratuais	6.750	5.709
Perdas estimadas com créditos de impostos	2.777	2.777
Provisão de despesas com honorários advocatícios	6.348	3.041
Provisões trabalhistas	9.979	14.819
Outras provisões	4.044	4.264
	61.940	53.734
Passivo diferido	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/09/15	31/12/14
Diferenças de depreciação (taxas fiscais x vida útil)	67.632	56.907
Amortização fiscal do ágio pago por rentabilidade futura	111.784	94.212
Perdas (Ganhos) em operação com contratos de swap	18.143	6.026
Outras provisões	1.313	1.221
	198.872	158.366
Passivo diferido líquido	136.932	104.632

A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias no prazo máximo de dez anos, considerando a expectativa de realização das provisões que o geraram.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários basearam-se nas expectativas de desfecho dos processos que originaram as provisões para contingências, bem como nos critérios da legislação tributária para dedutibilidade das perdas com créditos de liquidação duvidosa.

Com base no histórico de realizações dos passivos representativos de riscos tributários, trabalhistas e cíveis, dentre outros, e das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda e CSLL diferidos das informações consolidadas apresentam a seguinte expectativa de realização:

Exercício	30/09/15	31/12/14
2016	36.720	34.134
2017	2.678	3.417
2018	2.827	2.893
2019 a 2022	19.715	13.290
Total	61.940	53.734

Notas Explicativas

19. Patrimônio líquido

a. *Capital social – Controladora*

Em 27 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital social de R\$ 711.145, sem modificação no número de ações, mediante capitalização de reservas de incentivos fiscais, passando o capital social para R\$ 1.701.159 (R\$ 990.014 em 31 de dezembro de 2014).

O capital social autorizado é de 459.200.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, e pode ser aumentado sem reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, mediante capitalização de reservas, com ou sem a modificação do número de ações. Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 113.450.000 ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 28.914.897 ações ordinárias em circulação, o que correspondia a 25,49% do total, e em 30 de setembro de 2015 o montante passou para 28.377.697, representando 25,01% do total.

b. *Reservas*

Reserva legal

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a reserva legal da Companhia totalizou R\$ 152.884.

Reserva de incentivos fiscais

É constituída anualmente a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia e de suas controladas, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 16 – Subvenções Governamentais. Em 30 de setembro de 2015, as reservas de incentivos fiscais totalizavam R\$ 387.099 (R\$ 1.098.244 em 31 de dezembro de 2014).

Reserva para plano de investimento

É uma reserva prevista no estatuto social da Companhia, constituída a partir da parcela remanescente do lucro, ou seja, do lucro do exercício líquido das reservas de incentivos fiscais, da reserva legal e dos dividendos propostos, salvo deliberação diversa pela assembleia geral. Sua finalidade é o fortalecimento do capital de giro da Companhia e o reinvestimento de recursos gerados internamente. Essa reserva poderá, por deliberação do Conselho de Administração, ser capitalizada, utilizada na absorção de prejuízos ou na distribuição de dividendos aos acionistas. Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a reserva para plano de investimento totalizou R\$ 972.836. Essa reserva observará o limite máximo de 95% do capital social.

Segundo o estatuto social da Companhia, o saldo das reservas de lucros, com exceção das reservas de incentivos fiscais, não poderá ultrapassar o capital social. Caso exceda o limite, a assembleia geral irá deliberar sobre a aplicação do excesso, no sentido de aumentar o capital ou distribuir dividendos.

Notas Explicativas

Reserva especial – Lei nº 8.200/1991

A Companhia contabilizou em exercícios anteriores a 1995 a correção monetária especial prevista no artigo 2º da lei nº 8.200/1991 sobre bens do ativo permanente. Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a reserva especial totalizava R\$ 16.529.

Ações em tesouraria

Na reunião do conselho de administração realizada no dia 27 de abril de 2015 foi aprovado o plano de aquisição, pela Companhia, de ações de sua própria emissão, com o propósito de maximizar o valor para os acionistas, na quantidade máxima de 450.000 ações ordinárias, a serem adquiridas por meio de reserva de lucros. Em 30 de setembro de 2015, as ações em tesouraria totalizavam R\$ 39.442.

c. Remuneração de acionistas

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da lei nº 6.404/1976, bem como a possibilidade de crédito aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio, com observância dos limites previstos em lei. O montante dos juros sobre o capital próprio deverá ser sempre imputado ao dividendo obrigatório.

Em 15 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou proposta, *ad referendum* da Assembleia, de creditamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 137.612 (R\$130.192, líquidos de IRRF).

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 9 de abril de 2015, os acionistas aprovaram, por unanimidade, com abstenções, a proposta para pagamento aos acionistas de juros sobre capital próprio, que foram liquidados em 24 de abril de 2015.

Na Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 27 de julho de 2015, foi aprovado o crédito no valor de R\$ 56.500 aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio, os quais deverão ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2015, nos termos do §3º do artigo 24 do Estatuto Social. O crédito foi efetuado no dia 31 de julho de 2015, com base nas posições acionárias existentes no fechamento do pregão da BM&FBOVESPA do dia 27 de julho de 2015, e o pagamento aos acionistas ocorreu no dia 14 de agosto de 2015.

d. Ajustes acumulados de conversão e ajuste de avaliação patrimonial

Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior, e o ajuste de avaliação patrimonial é decorrente da mudança na participação societária na Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. (incorporada).

Notas Explicativas**20. Receita líquida**

	Controladora e Consolidado	
	30/09/15	30/09/14
Receita bruta:	<u>4.142.707</u>	<u>4.090.500</u>
Mercado interno	4.124.968	4.074.858
Mercado externo	17.739	15.642
Devoluções, descontos e cancelamentos	(226.824)	(189.408)
Impostos incidentes sobre vendas	(493.283)	(487.417)
Receita líquida	<u>3.422.600</u>	<u>3.413.675</u>

21. Resultado por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função, e mostra a seguir o detalhamento do custo dos produtos vendidos e despesas por natureza consideradas relevantes:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/15	30/09/14	30/09/15	30/09/14
Custo dos produtos vendidos				
Matéria-prima	<u>1.495.297</u>	<u>1.541.127</u>	<u>1.495.548</u>	<u>1.540.973</u>
- Trigo	906.099	845.908	906.350	845.754
- Óleo	214.591	181.340	214.591	181.340
- Açúcar	84.223	89.539	84.223	89.539
- Farinha de terceiros	129.087	203.829	129.087	203.829
- Gordura de terceiros	10.045	64.955	10.045	64.955
- Outros	151.252	155.556	151.252	155.556
Embalagens	243.773	234.514	243.773	234.514
Mão de obra	296.019	258.741	296.019	258.741
Gastos gerais de fabricação	213.612	180.187	213.612	180.187
Depreciação e amortização	62.772	60.296	62.771	60.296
	<u>2.311.473</u>	<u>2.274.865</u>	<u>2.311.723</u>	<u>2.274.711</u>
Despesas com vendas				
Despesas com <i>marketing</i> e vendas	248.300	213.951	248.300	213.951
Despesas com salários e benefícios a empregados	227.013	211.943	227.013	211.943
Despesas com fretes	188.909	181.977	188.909	181.977
	<u>664.222</u>	<u>607.871</u>	<u>664.222</u>	<u>607.871</u>
Despesas administrativas				
Despesas com salários e benefícios a empregados	69.231	72.217	69.231	72.217
Outras despesas administrativas	38.609	41.192	38.839	41.405
	<u>107.840</u>	<u>113.409</u>	<u>108.070</u>	<u>113.622</u>

Notas Explicativas**22. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas**

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora e</u> <u>Consolidado</u>
	30/09/15	30/09/15	30/09/14
Outras receitas operacionais			
Reversões provisões operacionais	1.262	1.262	10
Crédito de PIS/COFINS Importação (i)	52.483	52.483	-
Crédito extemporâneo - INSS s/faturamento	5.434	5.434	-
Receita de venda de avarias, sucatas e insumos	6.068	6.068	7.581
Receita de vendas de bens do imobilizado	3.258	3.258	571
ICMS - Restituição de Indébito	2.478	2.478	-
Outras	5.930	5.930	5.586
	<u>76.913</u>	<u>76.913</u>	<u>13.748</u>
Outras despesas operacionais			
Provisões operacionais (ii)	(27.996)	(27.996)	(3.831)
Débito extemporâneo - INSS	(9.763)	(9.763)	-
Baixa de depósitos judiciais	(6.552)	(6.552)	-
Custo da venda de insumos e materiais	(5.355)	(5.355)	(4.228)
Custo da venda dos bens ativo imobilizado	(317)	(317)	(73)
Provisão para perdas de tributos	(619)	(619)	(3.661)
Outras	(7.377)	(7.384)	(9.513)
	<u>(57.979)</u>	<u>(57.986)</u>	<u>(21.306)</u>
Total	<u>18.934</u>	<u>18.927</u>	<u>(7.558)</u>

- (i) Crédito de PIS e Cofins sobre importação, decorrente de ação transitada em julgado que garantiu o direito de compensar o valor do indébito correspondente aos pagamentos dos tributos sobre a parte que excedeu a base de cálculo constitucionalmente prevista na importação (vide Nota Explicativa nº 7).
- (ii) Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, em função da revisão dos processos pelos assessores jurídicos da Companhia, incluindo a provisão de honorários de êxito para as causas classificadas como perda possível e remota (vide Nota Explicativa nº 17).

23. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os principais bens sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. A determinação dos bens a serem cobertos por seguro é feita a partir da análise da natureza da atividade envolvida, da eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, da distribuição logística de suas plantas industriais e centros de distribuição, além da relação entre o dano potencial de um eventual sinistro *versus* o custo do seguro.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão de informações financeiras, e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

Dentro de sua política de administração de riscos e da reavaliação permanente quanto à suficiência dos seguros existentes, a Companhia tem como procedimento contratar serviços de análise dos riscos operacionais a que está sujeita, de modo a verificar a qualidade das premissas usadas na determinação de quais bens segurar e, quanto aos cobertos por apólice de seguro, a suficiência dos montantes segurados.

A Companhia mantém seguros contratados para os prédios, mercadorias, matérias-primas, produtos em elaboração, embalagens, maquinismos, ferramentas, móveis, utensílios e instalações. As apólices em vigor apresentam as seguintes coberturas:

Tipo de cobertura	Limite máximo de indenização	Vigência da apólice
Incêndio (inclusive decorrente de tumultos), queda de raio no local e explosão de qualquer natureza e queda de aeronave	300.000	04/12/14 a 04/12/15
Vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres	20.000	04/12/14 a 04/12/15
Desmoronamento	10.000	04/12/14 a 04/12/15
Tumultos, greves, <i>lock-out</i> e atos dolosos	5.000	04/12/14 a 04/12/15
Quebra de máquina – danos materiais	4.500	04/12/14 a 04/12/15
Fermentação própria e combustão espontânea	2.000	04/12/14 a 04/12/15

24. Eventos subsequentes

A Administração da Companhia decidiu cancelar 450.000 ações mantidas em tesouraria, sem redução do valor do capital social, ações estas adquiridas pela Companhia por meio do plano de aquisição de ações de sua própria emissão, nos termos do artigo 14, IX, do Estatuto Social, e com base no que dispõe a Instrução CVM n.º 10/80 e suas posteriores alterações. O cancelamento das ações em tesouraria será submetido à aprovação do Conselho de Administração no dia 26 de outubro de 2015.

Notas Explicativas

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior
Diretor-Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes
Vice-Presidente de Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia
Vice-Presidente Financeira

Magali Carvalho Façanha
Contadora CRC - CE 12410/O-6

Titularidade das Ações

Nosso capital social, em 30 de setembro de 2015, é de R\$ 1.701,2 milhões, totalmente subscrito, integralizado e dividido em 113.450.000 ações, todas ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A tabela abaixo indica o número de ações detidas direta ou indiretamente, nesta data, pelo Acionista Controlador e pelos membros do nosso Conselho de Administração e Diretores:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/09/2015				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
Controlador	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Administradores	13.522.303	11,92	13.522.303	11,92
Conselho de Administração	2.313.602	2,04	2.313.602	2,04
Diretoria	10.758.701	9,48	10.758.701	9,48
Ações em Tesouraria	450.000	0,40	450.000,00	0,40
Outros Acionistas	28.377.697	25,01	28.377.697	25,01
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00
Ações em Circulação	28.377.697	25,01	28.377.697	25,01

Nota: Não há membros do conselho de administração e diretoria que detenham diretamente mais de 5% das ações da Companhia.

De acordo com o artigo 20 do nosso Estatuto social, o Conselho Fiscal não tem caráter permanente e não encontrava-se instalado em 30 de setembro de 2015.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/09/2014				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
Controlador	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Administradores	12.983.903	11,44	12.983.903	11,44
Conselho de Administração	2.296.102	2,02	2.296.102	2,02
Diretoria	10.687.801	9,42	10.687.801	9,42
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros Acionistas	28.916.097	25,49	28.916.097	25,49
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00
Ações em Circulação	28.916.097	25,49	28.916.097	25,49

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: DIBRA Fundo de Investimentos em Participações		Posição em 30/09/2015 (Em unidades de Quotas)		
Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Francisco Ivens de Sá Dias Branco	540,60	100,00	540,60	100,00
Total	540,60	100,00	540,60	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA				
Companhia: M DIAS BRANCO S.A IND E COM DE ALIMENTOS				
Posição em 30/09/2015 (Em unidades de Ações)				
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
DIBRA Fundo de Investimentos em Participações	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Membros do Cons. de Administração e Diretoria	13.072.303	11,52	13.072.303	11,52
Ações em Tesouraria	450.000	0,40	450.000	0,40
Outros	28.377.697	25,01	28.377.697	25,01
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA				
Companhia: M DIAS BRANCO S.A IND E COM DE ALIMENTOS				
Posição em 30/09/2014 (Em unidades de Ações)				
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
DIBRA Fundo de Investimentos em Participações	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Membros do Cons. de Administração e Diretoria	12.983.903	11,44	12.983.903	11,44
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros	28.916.097	25,49	28.916.097	25,49
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos

Acionistas, Conselheiros e Diretores da

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Eusébio - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da M. Dias Branco S.A. e empresas controladas ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas a mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 19 de outubro de 2015.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6-F-CE

Carlos Santos Mota Filho

Contador CRC-PE020728/O-7

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Os membros do Comitê de Auditoria da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos (“Companhia”), no exercício de suas atribuições, conforme previsto no Regimento Interno do Comitê de Auditoria, procederam ao exame e análise das informações financeiras referentes ao período findo em 30 de setembro de 2015, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S, aprovam, por unanimidade, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração da Companhia, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Eusébio-CE, 21 de outubro de 2015.

Antônio Carlos Dias Coelho

José Carlos Pinho de Paiva Timbó

Joanília Neide de Sales Cia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos, na qualidade de diretores da M.Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e aprovamos as informações financeiras referentes ao período findo em 30 de setembro de 2015.

Eusébio, 19 de outubro de 2015.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior

Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes

Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia

Vice-Presidente-Financeira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaramos, na qualidade de diretores da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes relativas ao período findo em 30 de setembro de 2015.

Eusébio, 19 de outubro de 2015.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior

Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes

Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia

Vice-Presidente-Financeira